

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO**

MARIANA MARCELA DE FÁTIMA MORAES

COMUNICAÇÃO E REFÚGIO:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO MUDIÁTICA DE UMA JOVEM REFUGIADA NO TIKTOK
DURANTE A GUERRA DA UCRÂNIA

CUIABÁ - MT
2024

Mariana Marcela de Fátima Moraes

COMUNICAÇÃO E REFÚGIO:
Análise da produção midiática de uma jovem refugiada no TikTok durante a guerra da
Ucrânia

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, na Linha de Pesquisa de Política e Cidadania, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Comunicação.
Orientador(a): Prof. Dr. Cristóvão Domingos de Almeida

Cuiabá - MT
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

M827c Moraes, Mariana Marcela de Fátima.

Comunicação e refúgio: [recurso eletrônico] : Análise da produção midiática de uma jovem refugiada no TikTok durante a guerra da Ucrânia / Mariana Marcela de Fátima Moraes. -- Dados eletrônicos (1 arquivo : 70 f., il. color., pdf). -- 2024.

Orientador: Cristóvão Domingos de Almeida.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cuiabá, 2024.

Modo de acesso: World Wide Web: <https://ri.ufmt.br>.

Inclui bibliografia.

1. TikTok. 2. Refugiada. 3. Comunicação. 4. Guerra. 5. Ucrânia. I. Almeida, Cristóvão Domingos de, *orientador*. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: COMUNICAÇÃO E REFÚGIO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO MIDIÁTICA DE UMA JOVEM REFUGIADA NO TIKTOK DURANTE A GUERRA DA UCRÂNIA.

AUTORA: MESTRANDA MARIANA MARCELA DE FÁTIMA MORAES

Dissertação defendida e aprovada em 01 de fevereiro de 2024.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

1. Professor Doutor Cristóvão Domingos de Almeida (Presidente Banca/Orientador)
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
2. Professor Doutor Mohammed Elhajji (Examinador Externo)
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
3. Professora Doutora Fernanda Vasques Ferreira (Examinadora Interna)
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
4. Professor Doutor Antonio Iraildo Alves de Brito (Examinador Suplente)
INSTITUIÇÃO: Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (FAPCOM)
5. Professora Doutora Jociene Carla Bianchini Pedrini (Examinadora Suplente)
INSTITUIÇÃO: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)

CUIABÁ, 01 DE FEVEREIRO DE 2024.



Documento assinado eletronicamente por **CRISTOVAO DOMINGOS DE ALMEIDA**, **Docente da Universidade Federal de Mato Grosso**, em 01/02/2024, às 12:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA VASQUES FERREIRA**, **Usuário Externo**, em 01/02/2024, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MARIANA MARCELA DE FATIMA MORAES**, **Usuário Externo**, em 01/02/2024, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **MOHAMMED ELHAJJI**, **Usuário Externo**, em 01/02/2024, às 16:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6539792** e o código CRC **AE4E145B**.

AGRADECIMENTOS

A animação e felicidade da aprovação no processo seletivo do PPGCOM em 2021 não poderiam me preparar para o desafio e solidão que seriam chegar ao final desta dissertação! Mas todos obstáculos foram superados junto de quem sempre esteve ao meu lado, e por isso, tenho muito a agradecer:

À paciência, aos cuidados e às conversas com os que estiveram ao meu lado durante a aventura de me tornar mestra.

Aos meus pais Jussara e Walter, e às minhas companheiras peludas, Katy e Blue, por todo amor, sustento, privilégios, compreensão e parceria, em todos os seus sentidos.

Às amigas e aos amigos que, na possibilidade de deixar algum nome de fora, não nomearei aqui, mas que nunca me negaram um espaço sem julgamentos para reclamar, um rolê para me distrair ou que tiraram um tempo para saber como estava a pesquisadora por detrás desta pesquisa.

À Universidade, pelo espaço de trocas, pelos professores e pelas oportunidades de conquistar coisas e conhecer lugares que nunca havia imaginado. Com a trajetória que tracei e as bagagens que adquiri na UFMT, tenho apenas gratidão pela maneira como essa Universidade somou e soma positivamente às minhas vivências.

À Valéria Shashenok e seus registros, que por tantas vezes me emocionaram e possibilitaram essa pesquisa.

Ao meu orientador, que desde a graduação apoiou minhas decisões e me permitiu protagonismo enquanto pesquisadora nesta dissertação e em tantos outros trabalhos e eventos.

À todas as pessoas que me inspiram, me ensinam, me sustentam e me amam.

Ao futuro, em que almejo obter sempre mais conhecimento, a fim de ser capaz de retornar todas as oportunidades concedidas à mim, buscando sempre responder aos meus questionamentos, afirmando ou desconstruindo minhas certezas e dando propósito às minhas observações através da pesquisa.

Mesmo no reconhecimento de todos os meus privilégios, ainda assim, agradeço ao meu esforço por não ter desistido da caminhada.

RESUMO

Após a declaração de guerra e início dos bombardeios entre Rússia e Ucrânia, registros de vídeo por parte de refugiados em meio ao conflito viralizaram na plataforma do TikTok, entre eles o perfil de Valéria Shashenok, jovem ucraniana refugiada. O objetivo da pesquisa é contextualizar o conflito armado entre Rússia e Ucrânia enquanto disputa midiática de narrativas, analisando alguns registros de Shashenok por meio de seus dez vídeos mais visualizados nos primeiros cem dias de guerra. A pesquisa fundamenta-se nos conceitos como deslocamento forçado, migração, memória e discurso. Metodologicamente, o estudo é qualitativo, de natureza descritiva e bibliográfica, com coleta de dados netnográfica e análise textual discursiva, a fim de compreender o conflito pelos paradigmas da comunicação. Pode-se perceber que o conteúdo discurso narrativo midiático politizado de Shashenok culmina em diferentes narrativas e engajamentos divergentes sobre o conflito, além da presença de um posicionamento pessoal da influencer quanto à guerra e ao presidente russo.

Palavras-chave: TikTok, Refugiada, Comunicação, Guerra, Ucrânia.

MORAES, Mariana Marcela de Fátima. Comunicação e refúgio: análise da produção midiática de uma jovem refugiada no TikTok durante a guerra da Ucrânia. Cuiabá, 2024. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, 2024.

ABSTRACT

After the declaration of war and the start of bombings between Russia and Ukraine, video recordings by refugees amid the conflict went viral on the TikTok platform, including the profile of Valéria Shashenok, a young Ukrainian refugee. The objective of the research is to contextualize the armed conflict between Russia and Ukraine as a media dispute of narratives, analyzing some of Shashenok's records through his ten most viewed videos in the first hundred days of the war. The research is based on concepts such as diaspora, migration, memory, and discourse. Methodologically, the study is qualitative, descriptive, and bibliographic, with netnographic data collection and discursive textual analysis, to understand the conflict through communication paradigms. It can be seen that Shashenok's politicized media narrative content culminates in different narratives and divergent engagements about the conflict, in addition to the presence of the influencer's position regarding the war and the Russian president.

Keywords: TikTok, Refugee, Communication, War, Ukraine.

MORAES, Mariana Marcela de Fátima. Communication and refuge: Analysis of the media production of a young refugee on TikTok during the war in Ukraine. Cuiabá, 2024. Dissertation (Masters in communication) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, 2024.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Shashenok em meio a construções destruídas por bombardeios em sua cidade em seu segundo vídeo mais assistido.....	46
Figura 2 - Registros de Shashenok antes e depois dos bombardeios em sua cidade.....	47
Figura 3 - Shashenok compartilha a perda do irmão na guerra.....	49
Figura 4 - Shashenok mostra a destruição de uma construção em sua cidade após bombardeio russo.....	51
Figura 5 - Imagens da destruição do edifício mais antigo da cidade de Shashenok após bombardeio russo.....	52
Figura 6 - Shashenok compartilha as consequências da guerra à sua saúde.....	53
Figura 7 - Comentários em apoio à influencer.....	60
Figura 8 - Comentários a favor da Rússia.....	60
Figura 9 - Comentários acusando o conteúdo da jovem como oportunista.....	61

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados coletados sobre pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática.....	17
Tabela 2 - Vídeos com mais visualizações no perfil de Shashenok nos primeiros cem dias de guerra.....	36
Tabela 3 - Categorias de análise.....	44

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. MULHER, IMIGRANTE E TIKTOK: UM PANORAMA DAS PESQUISAS NO BRASIL.....	17
2.1 Mulher, jovem e refugiada.....	23
3. INFLUENCER DE GUERRA E O TIKTOK ENQUANTO ESPAÇO DE REGISTROS E NARRATIVAS.....	28
3.1 Conflito armado entre Rússia e Ucrânia.....	32
3.2 Registros de uma refugiada.....	35
4. PERCURSO METODOLÓGICO.....	40
5. ENFOQUES DO CONTEÚDO DE UMA INFLUENCER DE GUERRA.....	44
5.1 Cotidiano e pertencimento.....	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

1. INTRODUÇÃO

Com a declaração de guerra à Ucrânia por parte da Rússia em 24 de fevereiro de 2022 e com os inúmeros bombardeios e invasões ocorridas até o centésimo dia da guerra, em 03 de junho de 2022, a plataforma de mídia para compartilhamento de vídeos curtos, TikTok, tem se mostrado uma importante e singular fonte de observação e estudos para a comunicação, a partir da articulação com diversos pontos como discurso, midiaticização, registro e memória, diáspora e entre outros. Com a publicação de vídeos em meio à guerra por parte de refugiados ucranianos, desde seu cotidiano e instalações de refugiados em *bunkers* até a situação de residentes da Ucrânia que optaram por não deixar as zonas de conflito, a plataforma passou a ser um espaço de discussões que também pode ser interpretado como um “campo de batalha” que tem fomentado narrativas durante o período de conflito entre os países.

Ao registrar as marcas deixadas pela guerra e a situação de vulnerabilidade dos grupos sociais afetados pelo conflito em uma plataforma digital de vídeo de acesso quase universal com a possibilidade de postagens instantâneas como o TikTok e com alto potencial de viralização, os refugiados conseguem catalogar suas vivências de uma forma nunca vista antes em uma guerra; traço marcante da era da informação na contemporaneidade. No entanto, o registro da vulnerabilidade desses refugiados, dos bombardeios e das ruínas de um país em uma plataforma de compartilhamento como o TikTok levanta alguns questionamentos de ordem social e comunicacional como: de que forma os compartilhamentos de vivências deixam de ser um conteúdo rotineiro postado em uma rede social, e passa a ser um conteúdo inquietante que molda narrativas de guerra, podendo se tornar uma arma a favor ou contra quem narra? O que surge de narrativas e engajamentos através dessas postagens? Como o registro desse acontecimento por meio de uma rede social se configura no campo da memória? Ao visualizar as postagens na rede social de refugiados, o que é possível identificar de perdas de identidades e de memória em meio ao conflito armado?

Para a observação e elaboração da análise, elegeu-se o perfil da jovem ucraniana Valéria Shashenok que produz conteúdos para a plataforma sobre o antes e depois de cidades da Ucrânia, além de mostrar como era sua vida no país antes da guerra, sua experiência em *bunker*, sua nova realidade em outros países enquanto refugiada e vídeos de arrecadação ou fomento de ajuda a civis que ainda se encontram na Ucrânia. A escolha do objeto a ser observado se justifica na singularidade dos vídeos de Shashenok, sua popularidade na rede social e o ineditismo na forma de registrar uma guerra na atualidade. Compreende-se também em Shashenok uma importante fonte de observação e análise, por se tratar de uma jovem

mulher refugiada, atravessada por diferentes minorias, responsável por postagens muitas vezes comoventes sobre a guerra em seu país, tendo seus registros comparados aos da alemã de origem judia e vítima do holocausto Anne Frank, separadas pelo aceleramento da informação e tecnologia no que tange o registro dos conflitos, antes por carta e agora digitalmente, mas relacionadas em diversos outros pontos; possibilitando também uma análise a partir do ponto de vista sobre discurso e poder.

Considerando as tentativas fracassadas de negociações do cessar fogo até a elaboração desta pesquisa, e sem que haja qualquer previsão sobre o fim do conflito armado, optou-se por um recorte para a seleção do material. Serão analisados dez vídeos com maiores visualizações no perfil de Shashenok no TikTok durante os primeiros seis meses de guerra. O recorte trata-se de uma tentativa de tornar a análise exequível, uma vez que Shashenok conta com mais de cem vídeos postados desde o início do conflito, e possibilita uma observação sobre os efeitos do conflito na produção midiática e vida pessoal de Shashenok.

Para a realização da análise da pesquisa de natureza descritiva-bibliográfica, será realizada uma coleta de dados netnográfica e Análise Textual Discursiva (ATD). A opção por tais métodos de pesquisa se justifica na temática recente e ainda pouco explorada e devido ao objeto de análise estar diretamente ligado às plataformas digitais e redes sociais. Espera-se, por meio da ATD, analisar a produção midiática de uma refugiada a fim de compreender de que forma seu discurso e posicionamento estão presentes em seus registros e interpretar elementos imagéticos e textuais de forma apropriada ao material coletado para compor o corpus.

Compreendendo a complexidade da temática e suas diversas possibilidades de desdobramento, a pesquisa se divide em uma tentativa de abarcar assuntos como mulheres refugiadas, identidade, narrativas e memórias, plataformização e influência, além dos registros da influencer participante da pesquisa e sua produção de conteúdo escolhida como corpus de análise. O primeiro capítulo da dissertação discute a situação de refugiados e fluxos migratórios na atualidade por meio de um estado da arte, elaborado com foco na migração feminina, que buscou trazer dados e compreender a respeito do que vem sendo produzido nas pesquisas do campo da comunicação a respeito dos fluxos migratórios atuais. O capítulo discute também conceitos e cita dados de relatórios recentes da OBMigra sobre tais fluxos, predomínio de mulheres nos deslocamentos e as representações sociais, muitas vezes negativas, impostas aos refugiados em seus novos destinos.

No segundo capítulo da dissertação, as reflexões abarcam conceitos também sobre feminização das migrações, além de concepções a respeito de juventude, representações

sociais e refúgio com foco no apontamento de singularidades que tornam a influencer ucraniana Valeria Shashenok e seus registros, fundamentais de serem observados pela ótica dos estudos da comunicação e estudos sobre migrações e refúgio.

Já no terceiro capítulo, foram apresentadas informações a respeito da jovem refugiada e outros dados relevantes sobre sua página no TikTok, discutidos sob a luz de conceitos como influência, uma vez que Shashenok vem sendo descrita por alguns veículos como “influencer de guerra”. Além disso, foram apresentadas concepções relativas às subjetividades que tornam as narrativas de Shashenok individuais e, portanto, originais. Também foram ilustradas noções a respeito do discurso politizado de Shashenok, reconhecendo-a enquanto mediadora social capaz de levar informações pouco difundidas na grande mídia, podendo suscitar posicionamentos por parte de usuários do TikTok. Foram discutidas também diretrizes da plataforma do TikTok que baniram a possibilidade de postagens por parte da Rússia.

A fim de promover melhor compreensão a respeito do fenômeno que resultou nesta pesquisa, considerou-se fundamental contextualizar a relação entre os países Rússia e Ucrânia, que apresentam uma longa história de conflitos entre governos e populações desde a Idade Média. O quarto capítulo apresenta uma linha do tempo sobre a história das duas nações, em uma proposta de elucidar a guerra, esclarecendo o passado complicado entre os Estados, que originou os bombardeios e ataques desde 2022.

Em seguida, no quinto capítulo, conceitos sobre narrativa voltam a ser discutidos, mas agora na tentativa de compreender a transformação do cidadão em ator urbano com o poder de reivindicar seus direitos nas redes sociais. Foram apresentados também os dados coletados dos dez vídeos mais vistos do perfil da influencer, que foram considerados importantes de serem analisados como quantidade de visualizações, a data de publicação dos vídeos de Shashenok, quantidades de curtidas e comentários em cada vídeo, os títulos e legendas das postagens, quantidades de usuários que salvaram o conteúdo, número de compartilhamento, a trilha sonora e o link de cada vídeo.

No sexto capítulo, o percurso metodológico para a realização da pesquisa é apresentado. O estudo tem natureza qualitativa, uma vez que o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo, e método de coleta de dados netnográfico, que está diretamente relacionado com a forma como o conteúdo a ser analisado se encontra disponível, por meio de uma plataforma de rede social. A pesquisa também é desenvolvida mediante uma observação participante e sistematizada enquanto instrumento metodológico, que tem o pesquisador como principal ferramenta de observação. Ademais, a pesquisa é descritiva e bibliográfica, com o objetivo de compreender os registros do conflito armado por meio dos paradigmas da

comunicação, visando elaborar uma descrição minuciosa dos eventos e fenômenos, combinada a uma fundamentação teórica de estudiosos da área e Análise Textual Discursiva, objetivando uma pesquisa com análise e interpretação mais satisfatória.

No sétimo capítulo, intitulado “Enfoques do conteúdo de uma influencer de guerra”, os dez vídeos mais vistos do perfil de Shashenok foram descritos e as categorias de análise com dados com maior potencial de análise como título, legenda, hashtag e trilha sonora foram tabulados. As categorias possibilitaram análises imagéticas nos emojis presentes nos títulos e legendas, além das imagens presentes nos vídeos, análises textuais dos conteúdos também dos títulos e legendas, hashtags e letras de canções que estabelecem sentido quando combinadas com as imagens dos vídeos e análise do discurso politizado da influencer, evidenciado por meio do uso de ironia nos textos e trilha sonora. As informações coletadas foram analisadas por meio de conceitos como memória, identidade, ironia, cotidiano e pertencimento.

O sétimo capítulo trata de forma mais aprofundada sobre questões do cotidiano e pertencimento no que tange a presença e postagens de Shashenok nas redes sociais. O capítulo propõe debater conceitos a respeito da noção de pertencimento e identidade da influencer, numa tentativa de compreender de que forma a guerra é capaz de alterar tais ideais, ao embaçar memórias pessoais da jovem antes do conflito e infligir sofrimentos e perdas de familiares e amigos, além de destruir e modificar completamente territórios nos quais a influencer construiu memórias e afetos. Investigou-se a possibilidade do TikTok representar para Shashenok um espaço de busca por pertencimento e encaixe em ambientes digitais nos quais seu conteúdo e suas histórias pessoais sejam capazes de gerar identificação com alguma comunidade ou usuários da plataforma, talvez em uma tentativa de compensar as perdas familiares e necessidade de afastamento dos amigos por questões de segurança e o processo de deslocamento para outro país. No entanto, não foram descartadas possibilidades de que as postagens da jovem também sejam uma forma de explorar financeiramente sua situação e a tragédia de seu país em meio a guerra.

O capítulo é seguido pelas considerações finais, na qual considerou-se que os registros de Shashenok possibilitam diferentes interpretações e foram capazes de gerar reflexões a respeito das memórias que foram perdidas no processo da guerra e das que foram registradas na plataforma do TikTok, em relação aos traumas e perdas enfrentados por refugiados em seus processos de deslocamento e como tal situação é capaz de alterar suas identidades e do TikTok enquanto um espaço de documentação da realidade em tempo real e de alto potencial de viralização, demonstrando que o uso da comunicação digital, por uma jovem refugiada, em meio a guerra, pode redesenhar o uso das redes, revelar o cotidiano violento vivido durante

processos de conflitos armados e a memória e o pertencimento transformados, positiva e negativamente, nos deslocamentos contemporâneos. Considerando a abundância de registros no perfil da influencer, que continuam a crescer de forma menos frequente, mas ainda assim relevantes para estudos no campo da comunicação, e a falta de qualquer previsão ou negociação sobre o fim dos bombardeios e do conflito, compreendeu-se a importância da continuidade de pesquisas, tanto a respeito da plataforma enquanto espaço de exercício de cidadania e registros significativos para a humanidade, quanto as postagens e futuro de Shashenok e os desdobramentos de guerra em seu país. Por fim, foram apresentadas as referências bibliográficas utilizadas na construção do estudo.

2. MULHER, IMIGRANTE E TIKTOK: UM PANORAMA DAS PESQUISAS NO BRASIL

Para compreender sobre a temática da guerra na Ucrânia e seus registros na plataforma do TikTok, a fim de apurar o que vem sendo produzido na temática e na área e em busca de dados e autores para o desenvolvimento da pesquisa, elaborou-se um breve estado da arte a partir da busca em portais de artigos científicos, anais de eventos e periódicos por estudos e artigos científicos que se relacionassem com o tema do presente estudo.

O estudo foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2023 e foram selecionados seis portais para a busca de pesquisas, sendo dois anais de eventos no campo da comunicação, Compós e Intercom, dois periódicos interdisciplinares com foco em temáticas sobre mobilidade humana e fluxos migratórios, Périplos e Remhu, a biblioteca eletrônica científica online, SciELO e o site Academia.Edu, uma plataforma de compartilhamento de estudos científicos de pesquisadores de todo o mundo. Compreendendo o risco de dispersão ao levar em consideração portais distintos selecionados para a realização da busca por trabalhos sobre a temática, a razão pela escolha de seis diferentes portais se justifica na temática recente e ainda pouco explorada, resultando no encontro de poucos trabalhos que tratem sobre a temática de forma bem aproximada; logo, escolheu-se diferentes veículos em uma tentativa de gerar um corpus de análise mais concreto e substancial. Entre os portais SciELO e Academia.Edu e os periódicos Périplos e Remhu, foram encontrados sete artigos internacionais cuja leitura e contribuição foram levados em consideração para a elaboração da pesquisa principal, mas que não foram contabilizados na tabela abaixo, uma vez que o estado da arte buscou esboçar um panorama de pesquisas que vêm sendo realizadas nos últimos cinco anos sobre a temática no Brasil.

A busca consistiu em utilizar as seguintes palavras-chave: TikTok, guerra, registros, refugiados e imigrantes ou migrações. Em alguns portais cujas palavras anteriores não encontraram resultados esperados, utilizou-se de algumas variações ou combinações das palavras-chave entre si como guerra na Ucrânia, registros de guerra, registro de imigrantes, mulher refugiada, TikTok guerra, TikTok Ucrânia, registro TikTok, entre outras combinações a fim de uma maior assertividade na pesquisa.

Em razão da abundância de trabalhos presentes nos anais da Compós e Intercom nos últimos 5 anos optou-se, para além do recorte temporal, por um recorte pelos grandes temas dos congressos a fim de tornar a pesquisa exequível em um curto período de tempo e com o objetivo de encontrar artigos com maior relevância para a pesquisa. Nos anais da Intercom, os

grandes temas selecionados foram os seguintes grupos de trabalhos: Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas, Comunicação e Cultura Digital, Comunicação para Cidadania, América Latina, Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais, Comunicação, Mídias e Liberdade de Expressão e Políticas e Estratégias de Comunicação. A opção pelos dois primeiros temas se justifica em uma tentativa de encontrar trabalhos que tratem sobre a plataforma do TikTok, já os demais temas estão relacionados à grande temática dos refugiados. Considera-se importante atestar novamente que, mesmo que a hipótese inicial do estado da arte fosse de que poucos trabalhos encontrados se relacionam profundamente com a pesquisa, buscou-se também por autores que pudessem contribuir para a fundamentação da dissertação.

Já entre os anais da Compós, os grandes temas selecionados foram os seguintes: Comunicação e Cidadania, Comunicação e Sociabilidade, Comunicação, Gêneros e Sexualidades, Memória nas Mídias e Recepção, Circulação e Usos Sociais das Mídias. Conforme descrito anteriormente, o recorte temporal instituído para a pesquisa foi dos últimos cinco anos, ou seja, todos os portais de busca foram consultados desde 2018 até 2022. Dois grupos de trabalhos, o de Comunicação e Cultura Digital do Intercom e o de Gêneros e Sexualidades da Compós, surgiram entre os anos de 2018 e 2019, respectivamente.

Tabela 1 - Dados coletados sobre pesquisas realizadas no Brasil sobre a temática.

Portais de busca	Quantidade de artigos encontrados	Número de artigos por ano	Áreas do conhecimento	Região de produção dos artigos¹
Intercom	14	2018: um 2019: três 2020: dois 2021: três 2022: cinco	Comunicação Social	Norte: dois Sul: dois Centro-oeste: dois Sudeste: quatro Nordeste: quatro
Compós	20	2018: cinco 2019: quatro 2020: cinco 2021: três 2022: três	Comunicação Social	Norte: um Sul: dois Centro-oeste: zero Sudeste: 15 Nordeste: dois
Périplos	três	2018: zero 2019: zero 2020: um 2021: um 2022: um	Estudos das migrações	Norte: zero Sul: zero Centro-oeste: um Sudeste: dois Nordeste: zero

¹ Dado obtido a partir das universidades dos autores principais dos trabalhos.

Remhu	sete	2018: dois 2019: um 2020: um 2021: dois 2022: um	Estudos sobre mobilidades humanas - interdisciplinar	Norte: zero Sul: dois Centro-oeste: um Sudeste: três Nordeste: um
--------------	------	--	--	---

Fonte: elaboração própria, 2023.

Dos artigos encontrados com a palavra-chave “refugiada” e suas variações, pode-se observar que se relacionam com a pesquisa apenas enquanto uma grande temática. No entanto, os autores dos estudos em questão recorrem ao tema da migração e refúgio com foco em outras nacionalidades, não tendo sido registrado neste estado da arte artigos que tratassem sobre refugiados ucranianos.

Considerou-se interessante observar que poucos artigos foram produzidos a partir da observação do contexto da guerra na Ucrânia que teve seu início em 2022. A esse dado, compreende-se que com a recência da guerra, possivelmente houve um curto espaço de tempo para a produção de estudos sobre o fenômeno. No entanto, os escassos estudos produzidos a respeito da guerra também podem revelar um baixo interesse em uma temática também importante na atualidade e que pesquisas sobre o tema podem promover melhoria de vida e novos olhares em relação aos deslocamentos migratórios tão recorrentes e atuais.

Conforme previsto em razão da recência do conflito na Ucrânia, que completou um ano em 24 de fevereiro de 2023, não houveram resultados consideráveis na busca pela palavra-chave “guerra” nas plataformas selecionadas de pesquisa. Podendo interpretar o dado também como mais um indicativo de que poucas pesquisas no campo da comunicação e que tangem fluxos migracionais relacionados ao conflito na Ucrânia foram publicados até o momento da escrita desse estudo.

Diante de busca ativa por trabalhos cuja temática se aproximasse desta pesquisa, foram encontrados um total de 44 artigos, no entanto, após passar por um filtro mais apurado durante as leituras dos resumos e a bibliografia dos textos, constatou-se que a aproximação entre as pesquisas produzidas nos últimos cinco anos é muito pouca. Ou seja, frente ao número de artigos e trabalhos acadêmicos encontrados para o estado da arte, poucos trabalhos se aproximaram dessa dissertação para além de apenas uma palavra em comum. Diante de tal resultado, pode-se concluir que a temática desta dissertação constitui-se enquanto um estudo original e relevante, uma vez que se compromete eticamente com o campo da comunicação ao pesquisar um assunto ainda pouco aprofundado e divulgar tais resultados a fim de tornar-se recorrente.

A região do país com maior número de trabalhos na área foi o sudeste, com 24 trabalhos em um total de 44, seguido pela região nordeste com sete trabalhos, sul com seis trabalhos, centro-oeste com quatro trabalhos e, por fim, norte com três trabalhos. O baixo número de trabalhos de autores provenientes de universidades da região norte do país chama a atenção, visto que, de acordo com dados do relatório anual de 2022 da OBMigra², entre os anos de 2011 e 2022, houve um crescente fluxo de entrada de imigrantes pela fronteira norte do Brasil. Por outro lado, faz-se importante ressaltar que, de acordo com dados sobre programas de pós-graduação existentes por região do Brasil disponíveis na plataforma Sucupira³, a região norte conta com o menor número de programas e cursos de pós-graduação do país, informação que pode justificar a escassez de trabalhos sobre a temática.

Por mais que o destino final dos imigrantes que entram pelo norte do país muitas vezes seja o sudeste, posto que São Paulo é vista como uma cidade grande com muitas oportunidades de emprego e um aeroporto internacional para os que buscam estabelecer novas vivências em países do norte global, o grande número de imigrantes que entram pela fronteira norte do Brasil, trata-se de um dado considerável e passivo de ser estudado com o propósito de conceber de que forma os indivíduos chegam ao país e como se dá essa travessia, como uma forma de conhecer mais sobre os deslocamentos e ampliar de forma positiva para que essa mudança de país seja menos traumática.

Dos trabalhos encontrados, também foram localizados sete de origem internacional que, conforme descrito anteriormente, não entraram na contagem deste levantamento, mas que se relacionam com a pesquisa, sendo três trabalhos oriundos de universidades européias (Ucrânia, Itália e Espanha) e quatro de universidades americanas, consistindo em três artigos provenientes de universidades argentinas e um trabalho de universidade mexicana, além de um editorial brasileiro.

Os anos com maior número de trabalhos publicados foi 2022 e 2020, ambos com 12 publicações cada, seguidos pelo ano de 2021 com 10 trabalhos, e por fim, os anos de 2018 e 2019, empatados com nove trabalhos publicados em cada ano. De acordo com os dados da OBMigra de 2022, durante os anos de 2019 e 2020, foi registrada uma redução nos movimentos de entrada de imigrantes no país em razão da pandemia. Dado obtido por meio da observação de Cavalcanti e Oliveira (2020) dos movimentos de entrada na fronteira do

² Disponível em https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anuar_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf. Acesso em 11 mai 2023.

³ Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoRegiao.xhtml>. Acesso em 26 mai. 2023.

Brasil por meio de registros da Polícia Federal, que identificou uma redução de mais da metade do fluxo de imigrantes.

No entanto, apesar do baixo número de entradas, registrou-se nos mesmos anos um aumento nas solicitações de auxílio do governo através do Cadastro Único para Programas Sociais, possivelmente motivado pela pandemia, que alargou ainda mais as desigualdades sociais e situações de vulnerabilidade. Tais dados certamente justificam a crescente nos números de trabalhos encontrados entre os anos de 2022 a 2022, contando com pouco mais de 54% dos trabalhos distribuídos nesses anos.

Dos 44 trabalhos, dois analisam o contexto europeu, mais especificamente sobre a guerra na Ucrânia. Dado interessante de ser observado, uma vez que a o fluxo de imigrantes na Europa tem se intensificando a cada ano, seja pelo aumento de imigrantes provenientes do hemisfério sul que tem como objetivo a busca por novas oportunidades de vida em países do norte global, seja em razão de guerras e conflitos dentro do continente, como no caso da Rússia e Ucrânia, que culminam em forçar o refúgio em busca de sobrevivência; ambas as situações culminam em casos de xenofobia registrados na mídia, ainda que pouco divulgados no Brasil, e na ampliação de movimentos xenófobos por parte de cidadãos europeus que defendem que imigrantes diminuem oportunidades de emprego, sobrecarregam o sistema previdenciário e decaem a qualidade de vida concedida pelos governos.

Observou-se que do total de trabalhos que, de alguma forma se relacionam com a pesquisa, oito trazem “mulheres” como palavra-chave no título, sendo seis deles estudos em contexto de migração ou refúgio e dois em contexto de vulnerabilidade, representando pouco mais de 18% do total. O relatório da OBMigra de 2022, constatou que o processo de feminização das migrações no Brasil iniciou-se nos últimos sete anos, e esse aumento se deve ao incremento das migrações dos países do Sul-Global (OBMIGRA, 2022. p. 8), constatando em 2019 o maior número de entrada de mulheres imigrantes no Brasil desde o início dos registros. Tais dados permitem compreender na quantidade de estudos encontrados um número inferior ao que se espera frente a um fenômeno crescente, a migração feminina, que atravessa o cotidiano da sociedade brasileira e demanda mais pesquisas a fim da melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que junto ao aumento da entrada de mulheres no país, registrou-se também um novo processo nas migrações para o Brasil, em que houve maior registro na chegada de crianças e adolescentes.

Ainda de acordo com os dados do OBMigra, entre os anos de 2020 e 2021, boa parte das mulheres imigrantes que entram no Brasil são jovens, com ensino médio completo, oriundas de países do Sul Global, que estão em busca de oportunidades de emprego. No

entanto, a conquista do emprego no Brasil ainda é baixa, dado que mulheres imigrantes ocupam menos de 30% dos postos de trabalhos formais dentre a população imigrante no país (OBMIGRA, 2022. p. 8). Por essa razão, a pesquisa também é relevante aos estudos de gênero que tangem a migração, com o objetivo de enriquecer a área com um panorama rico sobre situações enfrentadas por mulheres.

Com a palavra-chave “TikTok” no título, foram encontrados quatro trabalhos, sendo um deles internacional. Desse total, um trabalho foi publicado em 2020 e os outros três no ano de 2022. Com a pandemia, a rede social experimentou um aumento de usuários, o que pode justificar a crescente de trabalhos sobre a plataforma. Em 2018, a plataforma mudou de nome quando passou de Musical.ly para TikTok, fato que pode ter ocasionado certa difusão nos estudos sobre a plataforma. Quanto ao número de trabalhos encontrados, compreende-se que, mesmo levando em consideração apenas o contexto da guerra e conteúdos de migrantes e refugiados que são o tema da pesquisa, os estudos são inferiores ao que se esperava encontrar, considerando que a plataforma tem alto potencial de viralização e 1,05 bilhão de usuários no mundo todo⁴ de acordo com um relatório de fevereiro de 2023 elaborado pela We Are Social e Meltwater.

Dois pesquisas encontradas se aproximam em alto grau com a pesquisa, ambos internacionais produzidos na Espanha e na Ucrânia, respectivamente, no ano de 2022. São eles “Análisis de la cobertura mediática de la guerra de Ucrania en TikTok: el caso RTVE”⁵ de Melissa Higuera Montes e “Explorando a resistência das mulheres contra a ocupação e a guerra na Ucrânia”⁶ de Oksana Koshulko e Oleksandr Dluhopolskyi. A primeira pesquisa é de viés jornalístico e busca analisar a cobertura do conflito por meio do TikTok e também pela RTVE, empresa estatal espanhola de rádio e televisão. A autora pondera o conteúdo de vídeos selecionados na plataforma durante os primeiros cem dias de guerra a fim de entender o grau de espetacularização, o enquadramento dos vídeos, sua adaptação para a plataforma e o impacto ou viralização do material mediante uma abordagem multidisciplinar. Já a segunda pesquisa aborda um viés feminista, trata sobre resistência feminina durante a ocupação da Ucrânia na guerra a partir de 2013 e buscou descobrir o impacto dessas resistências no que

⁴ Dado disponível em <https://resultadosdigitais.com.br/marketing/redes-sociais-mais-usadas-no-brasil/>. Acesso em 15 mai 2023.

⁵ Disponível em https://www.academia.edu/84052874/An%C3%A1lisis_de_la_cobertura_medi%C3%A1tica_de_la_guerra_de_Ucrania_en_TikTok_el_caso_RTVE. Acesso em 15 mai 2023.

⁶ Disponível em <https://www.scielo.br/j/ref/a/hYR35RDXJykQqtFYbP9dJYv/?lang=en#>. Acesso em 15 mai 2023.

tange a mudança de estereótipos, modelos e desigualdade de gênero na sociedade ucraniana por meio de entrevistas.

Os estudos se aproximam da pesquisa em questão de diferentes formas; o primeiro, ao analisar o mesmo fenômeno, a mesma plataforma e com o mesmo recorte temporal, e o segundo ao analisar mulheres ucranianas em um contexto de guerra. E se diferenciam na abordagem e nas grandes áreas de estudo em que se encontram. No entanto, foram consideradas importantes de serem analisadas, com o propósito de trazer novos olhares e contribuições bibliográficas.

Tendo em vista os dados expostos acima, compreende-se nesta pesquisa a importância do estudo sobre a temática envolvendo os registros da guerra na Ucrânia na plataforma do TikTok por uma mulher jovem refugiada. Trata-se de uma pesquisa com temática recente, tanto pela contemporaneidade da guerra, mas também pela expansão da plataforma a ser analisada, além da importância dos estudos sobre juventude, registros, memória e mulheres refugiadas. A pesquisa tem o objetivo de contribuir para uma melhor compreensão da velocidade da comunicação ao ter registros postados em tempo real e viralizados em uma rede social, mas também na compreensão do conflito e no entendimento sobre a importância dos espaços de compartilhamento em que indivíduos em situação de vulnerabilidade podem participar e partilhar de suas vivências em um espaço de sociabilidades.

2.1 Mulher, jovem e refugiada

Em um cenário de resistência às crises humanitárias espalhadas pelo globo, imigrantes e refugiados têm buscado melhores condições de vida em outros países. Desde o início da guerra na Ucrânia, em fevereiro de 2022, foram registrados mais de 5.261,278 indivíduos refugiados espalhados por toda a Europa, segundo dados do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, o ACNUR, atualizados em 21 de junho de 2022⁷. Os países que mais abrigam refugiados ucranianos são a Rússia, Polônia, Alemanha e República Checa. Esses fluxos de deslocamentos na atualidade produzem novas configurações e desdobramentos válidos de serem observados e analisados, conforme propõe esta pesquisa.

Além de fatores como a falta de familiaridade com o idioma e com a cultura do novo país que desafiam a vida de refugiados em um novo destino, os traumas psicológicos vivenciados em todo o processo do conflito, as memórias materiais que precisam ser deixadas

⁷ Disponível em:

https://data.unhcr.org/en/situations/ukraine#_ga=2.81167767.1486176508.1656362256-1373078565.1656362256. Acesso em 27 jun 2022

para trás no processo de evacuação, a destruição de cidades repletas de histórias e o deslocamento para outros países, também tornam desafiadoras as vivências dos refugiados da Ucrânia. As representações sociais atribuídas à refugiados, que muitas vezes podem ser negativas, e casos de xenofobia, também resultam por moldar suas novas vivências, podendo resultar em um processo traumático secundário. Sobre o conceito de refugiados e a ascensão de movimentos que buscam excluir grupos minoritários na Europa como os refugiados, Lilian Yamamoto (2020) afirma:

[...] abrange pessoas que fugiram por abusos de direitos civis e políticos, ou seja, indivíduos que sofrem perseguição por motivos de raça, religião, opinião política ou por pertencerem a determinado grupo social [...] O final da Guerra Fria acompanhou um grande aumento de conflitos internos, gerando um fluxo de indivíduos que fugiam de seus países de origem e os países europeus já procuravam restringir a proteção da Convenção para o Estatuto dos Refugiados. Desde então, houve um crescimento de retóricas racistas e xenofóbicas que passaram a contribuir para o surgimento de um ambiente propício para a ascensão de movimentos que defendem a exclusão de grupos minoritários na Europa. Somando-se a isso, a combinação da grande onda migratória com o aumento do desemprego, queda do nível de vida, pobreza e preocupação com relação ao futuro são fatores que contribuem para que jovens desempregados participem de movimentos de extrema direita. Como resultado do crescimento desses movimentos, em alguns países, eles ganharam caráter oficial por terem sido eleitos democraticamente. Os governos, dessa maneira, passam a adotar discursos xenófobos, acompanhados de políticas migratórias que refletem esses discursos [...]. (YAMAMOTO, 2020, p. 367)

O aumento de práticas xenófobas se deve também às representações sociais negativas relacionadas aos refugiados. Sobre as representações sociais, Simoneau e Oliveira (2015, p. 282), afirmam que a “comunicação é o vetor de transmissão da linguagem, que ao mesmo tempo é portadora de representações sociais [...] contribui na fabricação de representações que apoiadas na energética social, são pertinentes para a vida dos grupos”. Essas representações também podem ser definidas como “ao mesmo tempo, individual, pois ela necessita ancorar-se em um sujeito, como, do mesmo modo, social, pois existe "na mente e na mídia", conforme afirma Guareschi (2000, p. 36). O autor ainda constata que a representação social “está na cabeça das pessoas, mas não é a representação de uma única pessoa; para ser social ela necessita "perpassar" pela sociedade, existir a certo nível de generalização [...]” (GUARESCHI, 2000, p. 36).

No entanto, tais representações são mutáveis, conforme reitera Guareschi (2000, p. 38), ao declarar que “as representações sociais são modificáveis e podem ser transformadas nos processos cotidianos das pessoas. Isso não significa, contudo, que as representações sejam realidades absolutamente flutuantes, que não possuam nenhum aspecto duradouro e

permanente” (GUARESCHI, 2000, p. 38). Portanto, a comunicação pode se constituir enquanto ferramenta de modificação de representações sociais negativas empregadas contra refugiados e migrantes. Ao tratar sobre determinados assuntos e situações relacionadas aos refugiados na mídia, a cautela no emprego de imagens e palavras que evitem um cunho negativo, pode vir a transformar as representações adquiridas sobre esse assunto, situação ou grupo social. Logo, e talvez inconscientemente, ao registrar seu cotidiano enquanto refugiada e suas vivências em meio a guerra, Shashenok narra suas ações para o mundo por meio das redes sociais que são capazes de transformar representações sobre o conflito e sobre os refugiados, materializando a potência transformadora de seus registros, além de configurar seus relatos como uma via alternativa de conhecimento sobre o conflito, uma vez que a comparação entre os registros, informações e versões sobre a guerra tornam-a mais plural, mas também mais polêmico (CANCLINI, 2021, p. 171)

A juventude de Shashenok também se configura enquanto um fator importante de ser estudado, sobretudo se observada as ferramentas utilizadas pela influencer para relatar sua vivência e se posicionar contra o conflito e a Rússia. Canclini (2021, p. 73) afirma que as novas gerações se tornaram protagonistas nos últimos anos, uma vez que “diante do esgotamento das teorias e narrativas políticas, o olhar gira em torno dos movimentos-surpresa que reativam a esperança. Aqueles dos jovens que chacoalham as estruturas e imaginam usos não habituais das comunicações ou dos espaços públicos que suscitam um encanto singular.” (CANCLINI, 2021, p. 73).

Ao se deparar com uma jovem, mulher refugiada ativa na defesa de suas crenças, cultura e país em uma rede social com milhões de usuários, é possível notar que a inserção dos jovens nas plataformas digitais redesenham os usos das redes para além de um passatempo. E, ao considerar o TikTok, uma rede social recente, enquanto palco dessas transformações e espaço de informação contemporâneo frente à mídia tradicional, como é o caso do rádio e da televisão, pode-se compreender no aplicativo um campo contra hegemônico que compreende os registros de Shashenok.

Além disso, Shashenok enquanto mulher refugiada acrescenta uma camada de complexidade a seu papel enquanto atriz social. Conforme atestado anteriormente, as migrações vêm passando pelo fenômeno da feminização dos deslocamentos há sete anos (OBMIGRA, 2022, p. 8). O contexto migratório de refúgio potencializa violências de gênero contra mulheres refugiadas (SCHWINN, COSTA, 2023, p. 218), ainda mais se levada em conta em um contexto de conflito como no caso da guerra da Ucrânia. Schwinn e Costa (2023, p. 224) afirmam que:

[...] Na longa jornada em busca de segurança, sofrem com a indiferença oficial, a perseguição e, não raro, com abusos sexuais e a consequente estigmatização por sua condição de mulher refugiada. Os conflitos armados tem sido causa frequente para o grande deslocamento de pessoas, e, para as mulheres, estas situações representam um risco muito maior, uma vez que em muitos casos o estupro tem sido usado como arma de guerra. (SCHWINN, COSTA, 2023, p. 224)

Diante de tal situação, e acrescida do distanciamento de suas origens, da indiferença socioeconômica com as mulheres, da baixa proteção governamental e da estigmatização e representação social negativa de mulheres refugiadas, as autoras ainda afirmam que “são diferentes as dimensões da violência sofrida pelas mulheres, que têm influência direta sobre o processo de adaptação a uma nova realidade.” (SCHWINN, COSTA, 2023, p. 225). Logo, o atraso ou até mesmo não-adaptação e as dificuldades já listadas e que em muitos dos cenários não cessam, afetam diferentes âmbitos da vida de mulheres refugiadas, culminando em prejuízos na educação, carreira, relacionamentos, qualidade de vida, entre outros.

Entretanto, mesmo atravessada por diferentes minorias, Shashenok ainda se configura enquanto mulher branca européia que, mesmo seu país tendo um histórico longo de conflitos, constitui parte da Europa Oriental. Ambas as características asseguram a Shashenok privilégios negados a milhares de mulheres refugiadas latinas, por exemplo. Canclini (2009, p. 213) em um contexto de estudos mexicanos, mas que podem ser importados para essa discussão desta pesquisa, afirma que “a exclusão pode bater à porta de qualquer pessoa, mas não atinge a todas. O evento particular que deflagra a desinserção social tem um peso relativo: existem feridas anteriores que provocaram vulnerabilidade ou instabilidade”. Afirmção esta que pode ser aplicada ao contexto da influencer. Ao ser natural de um continente considerado desenvolvido e com elevado progresso socioeconômico, as chances são altas de que Shashenok tenha se desenvolvido em meio a privilégios como garantia à educação, saúde e renda, ainda mais se levado em consideração que muitos países europeus não enfrentaram os desafios de se reestruturar após longos períodos de colonização.

Compreende-se que, muito possivelmente, Shashenok também não enfrenta os desafios e vulnerabilidades impostas pelo racismo, como falta de amparo econômico-social, desigualdades de salários, acessos, progressão de carreira, entre outros desequilíbrios em diferentes âmbitos da vida; ao se refugiar em países vizinhos para sua segurança, Shashenok dificilmente não será aceita pela cor de sua pele e fisionomia, diferente de refugiados latino-americanos, por exemplo, que ao tentarem reconstruir suas vidas em diferentes lugares do norte-global como a Europa, são vítimas de racismo, xenofobia, violência física, entre outros. Vale aclarar que os fatos expostos não são uma tentativa de menosprezar as lutas,

vivências e sofrimentos da influencer ao ter sua história e seus familiares afetados pela guerra, mas tratam-se de características que não devem ser ignoradas e que, conseqüentemente, constituem a complexidade e o desafio de analisar os registros de Shashenok.

Canclini (2021, p. 145) afirma que um empoderamento surge a partir da compreensão das diferenças como sendo simultâneas e integradas “hierarquicamente pelos biologismos, economicismos ou tecnocratismos desigualadores”. O autor ainda declara que “a noção de cidadania pode servir para transcender os essencialismos étnicos, de gênero ou nacionais que costumam acompanhar as afirmações de identidades separadas. Também para construir estratégias de emancipação conjuntas ou convergentes.” (CANCLINI, 2021, p. 145). Por isso, a importância de compreender Shashenok enquanto uma atriz social complexa, sujeita a vulnerabilidades, mas também em posse de privilégios.

3. INFLUENCER DE GUERRA E O TIKTOK ENQUANTO ESPAÇO DE REGISTROS E NARRATIVAS

Em razão da velocidade dos avanços tecnológicos na Era da Informação, a constante evolução dos meios digitais e das redes sociais e popularização da internet, pode-se afirmar que em nenhuma outra guerra ou conflito armado do passado houveram registros como os que se pode presenciar em 2022. Tal afirmação está baseada nos quesitos apresentados anteriormente, mas também no fato de o TikTok, plataforma de mídia para compartilhamento de vídeos escolhida para ser analisada no presente trabalho, apenas ter sido criada em 2016.

Durante a guerra de 2022 entre Ucrânia e Rússia, a plataforma do TikTok é importante de ser estudada por se tratar de um evento inédito, o registro em vídeo e sua postagem são imediatas, em proporções nunca vistas antes. O perfil escolhido para ser analisado, conforme já descrito anteriormente, trata-se da página de uma jovem refugiada ucraniana que tem se tornado um grande nome no que se pode chamar de “Influencer de guerra”.

Valéria Shashenok, que se utiliza do endereço digital como @valerisssh, é uma fotógrafa ucraniana de 20 anos que teve seus vídeos viralizados no TikTok após documentar a invasão de seu país pela Rússia. Desde o início da observação e registro de seu perfil para esta pesquisa, em sete de março de 2022, até a data de 30 de junho de 2022, a fotógrafa teve um aumento de 750 mil seguidores em sua rede, saindo de 350 mil em março para 1.1 milhões em junho. Com uma média de 40.8 milhões de curtidas gerais em seus vídeos, Shashenok mostra em sua rede registros do início da guerra e do período em que precisou se proteger em um *bunker* com sua família antes de se refugiar em diferentes países da Europa. A fotógrafa também utiliza de suas redes, Instagram e TikTok, para divulgar a situação de civis que ainda estão na Ucrânia, pedir ajuda e exibir imagens de seu país antes e depois dos ataques.

O termo “influencer” ou “influenciador digital” passou a ser usado com frequência no Brasil, a partir de 2015, conforme constata Karhawi (2017, p. 53), a fim de expandir o termo “blogueira” e “vlogueira”, com a chegada de novas redes sociais e aplicativos. Com esse surgimento de novas plataformas, a expressão “influenciador digital” tornou-se mais apropriada para o trabalho desenvolvido pelos criadores de conteúdos em várias redes sociais ao mesmo tempo. Karhawi (2021, p. 5) afirma que:

[...] os influenciadores digitais não são capazes apenas de interferir nas decisões de consumo material de seus públicos, mas também de impactar em processos de sociabilidade. Desse modo, são sujeitos que constroem relações de confiança que resultam de vínculos construídos na rede por meio de estratégias de relacionamento. Assim, aquilo que hoje é chamado de influência digital refere-se, na verdade, àquilo que entendemos como

legitimação pelos pares, consolidação da reputação, crédito e prestígio em um campo. (KARHAWI, 2018, p. 15, 2021, p. 5)

Em razão da relevância que seus registros ganharam nas redes, Valéria escreveu um livro intitulado “24 de fevereiro... e o céu não era mais azul”⁸ em que “compilou fotografias e suas experiências desde que Rússia iniciou a guerra de agressão” segundo a revista Istoé⁹, e que tem se dedicado em divulgar em países da Europa. Os registros de Shashenok na plataforma do TikTok são atravessados por diversas perspectivas passíveis de serem analisadas. A rede social se constitui enquanto um espaço para registro repleto de subjetividades de uma mulher jovem ucraniana refugiada de um conflito armado em seu país. Sobre essa subjetividade, Cogo (2005, p. 26) afirma que:

[...] É, entretanto, pela perspectiva da subjetividade, conforme sugerem os relatos dos imigrantes [...], que parece possível afrontar discursos governamentais, acadêmicos, midiáticos, etc, que enfatizam uma visão sistêmica das migrações contemporâneas em detrimento dos traços de turbulência e instabilidade que as (re)configuram contemporaneamente. (COGO, 2005, p. 26)

Logo, ao catalogar suas vivências na guerra por meio de uma plataforma de alcance mundial, a jovem foge do cotidiano de ciberdanças características da rede social e passa a construir narrativas e gerar engajamentos significativos de serem analisados pela perspectiva comunicacional, uma vez que as redes sociais são espaços de interação e trocas; as narrativas de Shashenok se tornam significativas, uma vez que, ilustram características de sua experiência temporal (RICOEUR, 2010), neste caso, uma guerra.

Após o início da guerra, no dia seis de março de 2022 a Rússia teve transmissões e publicações suspensas pelo TikTok em resposta à uma nova lei sancionada pelo país em que Vladimir Putin ameaça de prisão quem espalhar “informações falsas” sobre a invasão na Ucrânia; evidenciando a importância e peso que das narrativas em um conflito armado. Sobre narrativas, Luiz Gonzaga Motta (2005, p. 2) discorre o seguinte:

[...] A narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo (o conhecimento sobre a natureza física, as relações humanas, as identidades, as crenças, valores e mitos, etc.) em relatos. A partir dos enunciados narrativos somos capazes de colocar as coisas em relação umas com as outras em uma ordem e perspectiva, em um desenrolar lógico e cronológico. É assim que compreendemos a maioria das coisas do mundo. Isso quer dizer que a forma narrativa de contar as coisas está impregnada pela narratividade, a qualidade de descrever algo enunciando uma sucessão de estados de transformação. [...] Os discursos narrativos midiáticos se constroem através de estratégias comunicativas (atitudes organizadoras do discurso) e recorrem a operações e

⁸ Título original em alemão “24 Februar... Und der Himmel war nicht mehr blau”.

⁹ Disponível em: <https://istoe.com.br/cronicas-de-guerra-de-uma-ucraniana-de-20-anos/>. Acesso em 2 jul 2022.

opções (modos) lingüísticos e extralingüísticos para realizar certas intenções e objetivos. A organização narrativa do discurso midiático, ainda que espontânea e intuitiva, não é aleatória, portanto. Realiza-se em contextos pragmáticos e políticos e produzem certos efeitos (consciente ou inconscientemente desejados). Quando o narrador configura um discurso na sua forma narrativa, ele introduz necessariamente uma força ilocutiva responsável pelos efeitos que vai gerar no seu destinatário. (MOTTA, 2005, p. 2)

À vista disso, os registros de Shashenok, ou seu discurso narrativo midiático, se dá em um contexto politizado, uma vez que a jovem refugiada registra suas dificuldades pessoais e as da população ucraniana em meio à invasão de seu país pela Rússia. A fotógrafa também atesta seu repúdio a Putin e à Rússia em diversos vídeos por meio de hashtags e legendas, posicionando-se contra a invasão, repudiando o posicionamento de parte da população russa que defende o conflito e as ações do presidente russo. Tais registros geram efeitos no público mundial que consome seus conteúdos; efeitos possíveis de serem identificados em forma de engajamento nas redes. Mas também podem estimular uma possível tomada de posicionamento em relação ao conflito, uma vez que o discurso, segundo Fairclough (2001, p. 91), implica em um modo de ação, ou seja, uma forma em que as pessoas podem agir sobre o mundo e especialmente sobre os outros; portanto, o discurso consumido por meio dos vídeos de Shashenok, que é atravessado e se torna indissociável dos acontecimentos da guerra no que tange suas perdas pessoais como bens materiais e até familiares, configura-se como uma forma de ação da influencer sobre o mundo e os outros.

Em tempos de mídias digitais, Valeria Shashenok se transforma em mediadora social (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2008, p. 88) e seu discurso e registros, inevitavelmente, colaboram para a construção coletiva e democrática da concepção sobre o conflito, configurando a jovem para além de tradutora de acontecimentos. A respeito do discurso de Shashenok, Barbosa Filho e Castro (2008) afirmam que:

[...] muitos estudantes e profissionais ainda acreditam no mito da objetividade. Esquecem que todos falamos a partir de um lugar no mundo, a partir de valores e (pré)conceitos, e nem todos aqueles que possuem acesso às tecnologias digitais chega a refletir sobre a questão dos discursos [...] os discursos não são neutros, pois estão diretamente relacionados aos interesses [...] deve-se tentar mostrar a verdade da forma mais imparcial possível, mas não pode ser ingênuo a ponto de acreditar que ele está acima de tudo e de todos e que seu discurso, assim como o discurso da ciência, é neutro. Faz parte da responsabilidade dos [...] mediadores sociais, ter uma noção clara do lugar que ocupam no mundo; saber de onde falam ou escrevem e que interesses defendem [...] (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2008, p. 90)

Apesar das postagens em defesa de seu país, de seguir o atual presidente da Ucrânia nas redes sociais e de ser contrária às atitudes da Rússia e de Putin, ações que possibilitaram

uma pseudo-interpretação da opinião política da influencer, considerou-se que os vídeos publicados por Shashenok não permitem identificação de seu posicionamento político dentro do contexto do seu país, impossibilitando discernir de forma concreta sua postura dentro do espectro político da Ucrânia; fato interessante de ser observado pelo viés da comunicação, uma vez que a influencer busca se comunicar e defender seu país de forma unificada, deixando possíveis diferenças políticas de lado em sua narrativa. Tal escolha não deve ser interpretada como um discurso neutro, mas um discurso em perspectiva, focado em um denominador comum que foge de dilemas que eventualmente dividem a população ucraniana em um contexto normalizado, atendo-se a outra percepção comum a muitos: guerra não beneficia a nação de nenhuma forma e, portanto, faz-se necessária uma união popular contra o conflito, independente da opinião política individual.

Ao ter a possibilidade de compartilhamento de conteúdos suspensos no dia 6 de março de 2022¹⁰, como no caso da Rússia, com a justificativa de proteger funcionários e usuários da rede, a própria plataforma do TikTok também se posiciona em relação à guerra. A conduta implica na impossibilidade do discurso narrativo por parte da Rússia que, apesar das constantes ameaças e invasão ao país vizinho, dispõe de uma narrativa que possivelmente gostaria de defender. A complexidade dessa guerra de narrativas tem como cenário cidades russas e ucranianas, mas também o TikTok.

Plataformas de redes digitais como o TikTok tornaram-se parte do processo da comunicação humana e que, portanto, emitem informações mediante seus posicionamentos, da sua forma de apresentação e da própria audiência que participa da rede, “fazendo com que o receptor tenha uma ou outra atitude frente a um determinado acontecimento” (BERTO, 2017, p. 12). Logo, pode-se inferir um posicionamento por parte da plataforma frente ao conflito e que é reafirmado na página das Diretrizes da Comunidade¹¹, uma vez que o aplicativo assegura que suas condutas “estabelecem um espaço seguro e acolhedor para todos” dando prioridade a segurança, diversidade, inclusão e autenticidade. Na mesma página também é possível encontrar o posicionamento da plataforma mediante diferentes situações como extremismo violento, em que garante haver uma postura firme contra a permissão da violência dentro ou fora do TikTok. “Não autorizamos que pessoas utilizem nossa plataforma para ameaçar ou incitar violência, ou promover organizações, indivíduos ou atos de extremismo violento” (DIRETRIZES DA COMUNIDADE, 2023), comunica a página.

¹⁰Disponível em: <https://exame.com/mundo/tiktok-suspende-publicacoes-de-videos-na-russia/>. Acesso em 24 abr 2023.

¹¹ Disponível em: https://www.tiktok.com/community-guidelines?lang=pt_BR#39. Acesso em 18 abr 2023.

Sobre plataformas digitais interativas que se configuram enquanto espaço dialógico e de trocas como o TikTok, Barbosa Filho e Castro (2008, p. 97) ainda reiteram:

[...] Uma base digital interativa pensada do campo da comunicação dialógica deve contemplar as complexidades inerentes aos âmbitos da produção e da recepção e deve ser arquitetada dentro de um projeto horizontal e participativo que contemple as audiências. Caso contrário, corre o risco de ser desenvolvida apenas sob o propósito tecnológico de instrumentalizar os diferentes públicos com aplicativos interativos. Corre também o risco de gerar somente meios técnicos para uma relação pseudo dialógica em tempo real, sem considerar os conflitos de poder, desejos e interesses presentes em um discurso que se pretende completo, como o discurso midiático. Eis aqui um bom desafio a ser superado para construir e desenvolver projetos de produção de conteúdos (educativos, informativos ou de entretenimento) de um ponto de vista democrático que realmente pensem a inclusão digital e a valorização cidadã, contemplando o ponto de vista e as necessidades dos diferentes públicos. (BARBOSA FILHO; CASTRO, 2008, p. 97)

Em vista disso, ao considerar que os meios de comunicação atravessam diretamente a construção e transformação da realidade da população, além de influenciarem na percepção que cada indivíduo terá dessa realidade, pressupõe-se que os discursos midiáticos interferem na construção de uma imagem e também dos discursos que a avaliam (SOUSA, 2020), por isso a necessidade de que as diretrizes das redes sociais atuais sejam claras, de fácil acesso e que busquem especificar e se posicionar frente ao maior número de situações que possam surgir e que ameacem a integridade e o discurso de seus participantes.

3.1 Conflito armado entre Rússia e Ucrânia

Apesar de alguns fatores em comum como a vizinhança geográfica e culturas relacionadas, Rússia e Ucrânia tratam-se de países muito distintos. Divididas há séculos, as nações contam com antecedentes de conflitos políticos e armados em sua história desde a Idade Média; pode-se afirmar que as raízes da guerra atual são profundas. Essa divisão de anos resultou em dois idiomas e duas culturas distintas, apesar de próximas. Proximidade tamanha que o atual presidente da Rússia, Vladimir Putin, se refere aos países Rússia e Ucrânia como “um só povo” devido às suas raízes comuns.

A Rússia se desenvolveu politicamente em um império desde 1721 enquanto a Ucrânia não obteve sucesso na tentativa de estabelecer um Estado próprio, o que fez com que parte do território ucraniano se tornasse Império Russo. Em 1917, o império se desintegra e os países experimentam uma breve independência antes da criação da União Soviética, a URSS, em dezembro de 1922.

Em 1991, Ucrânia, Rússia e Belarus assinam um acordo que finda a URSS, mas a Rússia ainda dispunha de planos de manter influências sob as outras duas nações por meio da Comunidade dos Estados Independentes (CEI). O Kremlin de Moscou, sede do governo russo, oferece à Ucrânia gás natural a baixo custo com o objetivo de mantê-la sob sua influência. No entanto, apesar do benefício concedido pela Rússia, a Ucrânia opta por se aproximar cada vez mais de países do ocidente; fato que não passou despercebido pelo governo russo, mas também não o preocupou, uma vez que o ocidente parecia não querer se aliar à Ucrânia.

Em 1997, Rússia e Ucrânia assinam o "Grande Tratado", que sela a amizade, cooperação e parceria entre as nações, por meio do qual Moscou reconheceu fronteiras oficiais da Ucrânia, incluindo a Península da Crimeia, região de maioria étnica russa; fato importante para compreensão de futuros conflitos entre os países.

As primeiras crises diplomáticas entre os países começaram com a chegada de Putin ao poder em agosto de 1999. Em 2003, o governo russo começa a construir uma barragem próxima a Criméia, o que foi interpretado pela Ucrânia como uma tentativa de redesenhar as fronteiras entre os países. O conflito foi resolvido entre os presidentes das nações e a construção da barragem foi interrompida. No entanto, o episódio entre os países pode ser entendido como o início do fim da amizade entre nações. As tensões se agravaram de fato em 2004, nas eleições presidenciais da Ucrânia. A disputa do poder estava entre Viktor Yanukovich, candidato pró-Rússia, e Viktor Yushchenko, candidato pró-ocidente; A Rússia se posicionou a favor de Yanukovich, que venceu as eleições. No entanto, a eleição foi declarada fraudulenta, a população ucraniana tomou as ruas da capital Kiev, após protestos houve uma nova eleição em que Yushchenko tornou-se presidente do país com 52% dos votos¹² e o episódio passou a ser conhecido como Revolução Laranja.

Com a posse de Yushchenko, a polarização na Ucrânia entre a população do leste, de maioria russa, e oeste, de maioria ucraniana, aumentou e as relações com o governo russo ficaram bastante desgastadas. A Rússia declarou sua insatisfação cortando o fornecimento de gás para a Ucrânia duas vezes, em 2006 e 2009, além de castigar também a União Europeia com a falta de abastecimento do produto. Em 2008, o governo dos Estados Unidos, percebendo a aproximação da Ucrânia com o ocidente, pressiona a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) para aderir a Ucrânia ao tratado, o que gerou insatisfação e protestos por parte de Putin, cujo governo também não reconhece totalmente a independência do Estado

¹² fonte <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/leia-a-cronologia-do-conflito-entre-russia-e-ucrania-dw/>

ucraniano. A adesão ucraniana é discutida, mas prazos para o processo de entrada na organização não foram estabelecidos.

Então, sem o sucesso da adesão, a Ucrânia tentou reforçar seus laços com o ocidente por meio de uma associação com a União Europeia. Entretanto, poucos meses antes da assinatura do documento da associação, a Rússia passou a exercer pressão no governo ucraniano e forçou o então presidente Yanukovich, eleito em 2010, a congelar o acordo. O governo russo também embargou produtos ucranianos durante o processo, o que gerou insatisfação da população ucraniana, que tomou as ruas em protesto e culminou na fuga do presidente para a Rússia.

Com a breve ausência de um presidente no poder da Ucrânia, a Rússia aproveitou para anexar a Criméia aos seus territórios, em 2014; iniciou-se então uma grande insatisfação entre os países e uma guerra ainda não declarada entre as nações. No mesmo período, forças paramilitares russas fomentaram um movimento separatista em Donbass, região leste da Ucrânia e instituíram repúblicas populares lideradas pela Rússia. O governo ucraniano, após as eleições presidenciais de 2014, lança uma ofensiva militar.

Após eleito em 2014, Petro Poroshenko se reúne com Putin em um encontro mediado pela Alemanha e França. As conversações resultaram no recuo dos separatistas russos. No entanto, em agosto do mesmo ano, a Rússia intervém militarmente mais uma vez e o episódio se torna ponto chave para a guerra atual. O conflito cessou oficialmente em setembro de 2014, após acordo assinado em Minsk, capital da Belarus. O que acontece posteriormente se estende até hoje: em 2015, os separatistas lançaram uma nova ofensiva apoiada pela Rússia. Forças ucranianas foram derrotadas e foram forçadas a se retirar. O acordo de paz intitulado Minsk II em 2015 acabou com parte da violência, mas a região sofreu mais de treze mil baixas até o final de 2021.¹³ Em 2019, a Ucrânia deu sequência na tentativa de integrar a Otan e a União Europeia. No ano seguinte, o país ganha o título de parceiro da organização, podendo cooperar com missões e exercícios militares da Otan. Em 2021, a Rússia estrutura uma presença militar na fronteira com a Ucrânia. Putin ordena que tropas separatistas localizadas na Ucrânia, em Donetsk e Lugansk, reconheçam as regiões como independentes e em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia inicia um ataque à Ucrânia por terra, água e mar.

¹³ Disponível em:

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2022/03/linha-do-tempo-mostra-os-30-anos-de-luta-pela-independencia-da-ucrania>. Acesso em 30 jun 2022.

3.2 Registros de uma refugiada

Ao considerar o discurso de resistência da influencer enquanto mulher jovem refugiada e a estratégia de utilização de um meio de comunicação não convencional como o TikTok, pode-se compreender a narrativa de Shashenok por meio de uma perspectiva contra-hegemônica. Moraes (2010) vai definir, através de uma ótica gramsciana, que ações contra-hegemônicas são como “instrumentos para criar uma nova forma ético-política”, dos quais a base programática deve estar no ato de denunciar e na tentativa de reverter as condições marginalizadas, vulnerabilizadas e excludentes impostas a amplos estratos sociais (MORAES, 2010, p. 73).

Uma vez que a opinião pública sobre diversos eventos é, muitas vezes, induzida a pensar que apenas tem relevância o que grandes veículos tradicionais de comunicação (MORAES, 2010, p. 68), ao registrar os acontecimentos do conflito enquanto uma mulher jovem refugiada que perdeu sua casa e familiares na guerra em uma plataforma de rede social mundial como o TikTok, Shashenok traz um ponto de vista inédito e raro em relação ao que foi e vem sendo veiculado na grande mídia sobre a guerra, visto que, atualmente, após um ano de conflito, as atualizações das notícias são cada vez menos humanizadas e mais numéricas, focando em noticiar mortes, invasões, bombardeios, e a situação geopolítica dos países envolvidos no conflito, sem que haja qualquer humanização em relação a refugiados ou indivíduos afetados pelo confronto.

Por consequência, o controle ideológico exercido por grandes veículos de comunicação no contexto da guerra da Ucrânia dificulta a participação de outras vozes no debate a respeito do confronto, promovendo uma neutralização de possíveis óticas alternativas, como é o caso da narrativa de Shashenok. A carência desses discursos e narrativas alternativas e originais na grande mídia até poderia se justificar no perigo dos bombardeios e no risco do deslocamento até os indivíduos afetados pela guerra para que narrem suas vivências, não fosse o histórico de exclusão do discurso de minorias na mídia palpável e extenso, concebendo essa possibilidade como pouco provável.

Sobre essa centralização de narrativas, Moraes (2010, p. 73) afirma:

[...] Cabe às políticas públicas estabelecer mecanismos consistentes de descentralização dos sistemas de comunicação, tanto para democratizar [...] quanto para incentivar meios comunitários e locais, a produção audiovisual independente, a criação cultural não mercantilizada e a aplicação de tecnologias digitais nos processos educacionais e científicos. (MORAES, 2010, p. 73)

Canclini (2021, p. 59) afirma que, frustrados pelas diversas burocracia do Estado, cidadãos recorrem ao rádio, a televisão e as redes com o objetivo de conseguir aquilo que as instituições não promovem ou demoram a promover, como justiça, reparações, entre outras dimensões; logo, os meios se constituem enquanto espaços não de contrastes de ideias, mas para deixar evidente mal-estar social. Sobre essa reivindicação por mudanças sociais nos meios de comunicação que tornam o cidadão em um ator urbano, o autor afirma:

[...] O espaço público desses cidadãos midiáticos, como os chamou Rosalía Winocur, monta-se em situações de urgência, com o atrativo de dar informação direta, emotivamente carregada. Converte o anônimo ator urbano em figura central da notícia, comunica preocupações compartilhadas nas quais vibram a intimidade, o corpo, a sexualidade, a família, o casal, os filhos, a saúde e a alimentação. [...] Nem sempre são eficazes, mas produzem fascínio porque escutam e as pessoas sentem que não é necessário se ater a dilacões, prazos, procedimentos formais que diferem ou transladam as necessidades. (CANCLINI, 2021, p. 59)

Dessa forma, podemos compreender Shashenok enquanto uma atriz social que, ao comunicar suas vivências em meio a uma guerra, gera fascínio por diferentes razões que vão desde a forma como ela se utiliza para divulgar esses registros, a plataforma do TikTok, até a suas características e jeito de se comunicar: uma mulher jovem refugiada se comunicando com milhares de outros jovens. Dessa forma, os elementos presentes nos registros da refugiada são pertinentes de serem avaliados, desde as imagens e músicas escolhidas como trilha sonora dos vídeos até as legendas, *hashtags* e emojis¹⁴ escolhidos ao publicar seus vídeos na rede.

À vista disso, e a fim de explanar de forma clara e concisa as informações sobre os vídeos selecionados para o corpus de análise, os dados coletados considerados relevantes foram dispostos na tabela abaixo como número de visualizações, a data de publicação dos vídeos, quantidades de curtidas e comentários, título e legenda dos vídeos, quantidades de usuários que salvaram o conteúdo, número de compartilhamento, a trilha sonora e o link de cada vídeo.

Tabela 2 - Vídeos com mais visualizações no perfil de Shashenok nos primeiros cem dias de guerra.

visualização	data	curtidas	comentários	título do vídeo	legenda do post	salvos	compartilhamento	trilha sonora	link
51,6 milhão	04/03/22	6,8 milhão	32,1 K	my typical day in a	Living my best life	158,4 mil	80,2 mil	Música italiana “Che	https:// www.t

¹⁴ Pictograma ou imagem que transmite um sentimento, palavra ou frase.

s		s		bomb shelter (bandeira da Ucrânia)	🤗🤗🤗 Thanks Russia! #ukraine #stopwar #russiastop			la luna mezzo mare - Lou Monte”	iktok.com/@valerisssh/video/7071270332891483397
24,8 milhões	03/03/22	3,7 milhões	65,9 K	POV: you are live in Ukraine	Putin, I wait u in Chernihiv 🤗🤗🤗 🤗 #ukraine #stopwar	114,2 mil	18,6 mil	Softcore - The Neighbourhood, trecho “i’ll be too young for this”	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7070993935266532614
19,4 milhões	07/03/22	4,3 milhões	8.067	POV: you never thought that war in Ukraine could really happen (bandeira da Ucrânia)	Shit happens	94,7 mil	8,118	Bound 2 - Kanye West, trecho “close your eyes and let the word paint a thousand pictures”	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7072297754285903110
18,1 milhões	14/03/22	2,1 milhões	16,7 K	How i evacuated from Ukraine (bandeira da Ucrânia)	It’s the most horrible trip! Thanks Russia	37,1 mil	14,5 mil	Junção de diferentes músicas utilizada na plataforma como forma de marcar passagem de tempo- autor desconhecido.	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7075046458352782597
15,3 milhões	30/03/22	2,7 milhões	35,7 K	Vladimir Putin killed my 18 years old brother in Ukraine	I love u, bro ❤️ Putin is an evil	47,9 mil	18,3 mil	Eventually - Tame Impala, trecho “i know i always said	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7075046458352782597

				while Russian people worry about closure McDonalds				that i could never hurt you”	eo/7081014111223500038
13,4 milhões	06/03/22	1,2 milhões	7.138	POV: u live in Ukraine and pray everyday that your flat will not destroy Russian bomb	#ad Unbelievable 😊😊😊😊 #ukraine #stopwar	22,5 mil	3.441	Around the world - Daft Punk. Instrumental	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7072136644350070022
13 milhões	04/03/22	1.5 milhões	5.862	typical day in Ukraine	Run away from Putin! Simple day, simple life 🤝 Nothing special! #ukraine #stopwar	34.4 mil	3.539	Som original - alerta sonoro de bombardeio.	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7071245085513452805
9,9 milhões	01/03/22	1.2 milhões	20 mil	Today Putin destroyed one of the old building in my city	I spent my childhood here, thanks Russia 🇺🇦 #stopwar	20.6 mil	4.767	FKJ - ylang ylang. Instrumental	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/7070070393792515333
9,8 milhões	28/02/22	1.4 milhões	2.870	My typical day during war in Ukraine	Russian government, thanks u! #stopwar #ukraine	22.1 mil	6.121	Música italiana “Tarantella napolitana”	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/706

									97142 58161 86394 <u>2</u>
9,7 milhões	26/02/22	762.8 mil	3.517	Things in our bomb shelter what make sense	Typical situation in Ukraine	10.7 mil	5.683	Música italiana “Che la luna mezzo mare - Lou Monte”	https://www.tiktok.com/@valerisssh/video/706896408031227418 <u>1</u>

Fonte: elaboração própria, 2023.

As informações foram coletadas no dia quatro de junho de 2023 e os vídeos foram salvos na nuvem de forma que nenhuma intercorrência no perfil de Shashenok no TikTok afetasse o andamento da pesquisa. O critério para a seleção e ordenação do conteúdo foi os vídeos mais reproduzidos de Shashenok.

Dos dez vídeos mais assistidos de Shashenok, oito foram postados no mês de março e dois em fevereiro, possivelmente em razão de a guerra ter se iniciado ao final de fevereiro e ter, mas seu agravamento no que tange a vida da refugiada se deu mais concretamente no mês seguinte, quando seu processo de refúgio em bunkers e, posteriormente, em outros países se deu mais ativamente.

4. PERCURSO METODOLÓGICO

Em virtude da contemporaneidade dos objetos e participantes da pesquisa, a escassez de estudos sobre a temática e com o objetivo de descrever e analisar o fenômeno de forma a aclarar a compreensão sobre a guerra, a situação de imigrantes e refugiados, com foco na migração feminina, e os registros, memórias e narrativas que surgem a partir de vídeos sobre o conflito postados no TikTok, a pesquisa é de cunho qualitativo. Tal configuração pode ser explicada no fato de que, segundo Minayo (2001, p. 15), o objeto das Ciências Sociais é essencialmente qualitativo, mas também histórico, tem consciência histórica, estabelece identidade entre sujeito e objeto e é intrínseca e extrinsecamente ideológico, conforme estabelece a autora:

[...] O objeto das Ciências Sociais é histórico. Isto significa que as sociedades humanas existem num determinado espaço cuja formação social e configuração são específicas. Vivem o presente marcado pelo passado e projetado para o futuro, num embate constante entre o que está dado e o que está sendo construído. [...] Como consequência da primeira característica, é necessário dizer que o objeto de estudo das Ciências Sociais possui consciência histórica. Noutras palavras, não é apenas o investigador que dá sentido a seu trabalho intelectual, mas os seres humanos, os grupos e as sociedades dão significado e intencionalidade a suas ações e a suas construções [...] Em terceiro lugar, é preciso ressaltar que nas Ciências Sociais existe uma identidade entre sujeito e objeto. A pesquisa nessa área lida com seres humanos que, por razões culturais, de classe, de faixa etária, ou por qualquer outro motivo, têm um substrato comum de identidade com o investigador, tomando-os solidariamente imbricados e comprometidos [...] (MINAYO, 2001, p. 13)

Fragoso (2011, p. 67) afirma ainda que a pesquisa de cunho qualitativo também busca compreender de forma aprofundada os fenômenos a serem estudados e contextualizados, reconhecendo a dinamicidade da pesquisa social. Consequentemente, as características que singularizam o material que compõem a amostra e que serão analisadas são mais importantes que a quantidade do material que compõe essa amostra. Portanto, para além da natureza inerentemente qualitativa do objeto do campo, do contexto histórico atual e dinâmico da guerra na Ucrânia, e buscando dar sentido ao material produzido por Shashenok em uma plataforma recente como o TikTok, é que a pesquisa se configura enquanto qualitativa.

Considerando o surgimento das tecnologias de comunicação, a expansão do ciberespaço e a incorporação das redes sociais no cotidiano da sociedade contemporânea, Corrêa e Rozados (2017, p.3) afirmam que a remodelação do método etnográfico, a fim de captar as novas formas de socialização constituídas no ambiente digital, foi importante para a compreensão das novas dinâmicas sociais.

De acordo com Kozinets (2010, p. 4), a netnografia e a etnografia coincidem ao possibilitar a observação e estudo das manifestações sociais que despontam no meio virtual, proporcionando maior compreensão do objeto de estudo ao pesquisador. Também retrata realidades e vivências, com os seus desdobramentos ocultos e artefatos relacionados, combinando diferentes instrumentos e técnicas e empregando ferramentas de comunicação mediada por TICs¹⁵, como páginas de redes sociais, sites e blogs, podcasts, entre outros. E se diferem, entre outras coisas, ao permitir que o pesquisador registre, archive e acesse os dados coletados a qualquer momento e quantas vezes for necessário, dedicando mais tempo à sua análise no caso da netnografia. Corrêa e Rozados (2017, p.3) ainda descrevem a netnografia como:

[...] Um método de pesquisa, baseado na observação participante e no trabalho de campo online, que utiliza as diferentes formas de comunicação mediada por computador como fonte de dados para a compreensão e a representação etnográfica dos fenômenos culturais e comunitários. [...] De certo modo, a netnografia não se trata de proposta metodológica inteiramente nova, mas de uma ampliação das potencialidades do método etnográfico tradicional para contemplar as especificidades do ambiente digital. (CORRÊA, ROZADOS, 2017, p. 3)

Portanto, a motivação na escolha da netnografia enquanto método de coleta de dados está diretamente relacionada com a forma como o conteúdo a ser analisado se encontra disponível, ou seja, por meio de uma plataforma de rede social de compartilhamento de vídeos curtos. Todos os vídeos produzidos durante o recorte temporal de cem dias escolhido para a análise foram, inicialmente, salvos na nuvem de forma geral ao final do ano de 2022 em uma tentativa de assegurar que, no imprevisto do perfil de Shashenok ser derrubado pela plataforma ou deletado pela influencer por alguma razão, não comprometesse e nem ou inviabilizasse a pesquisa; neste caso, um novo critério de seleção seria cogitado, uma vez que não haveria acesso a dados sobre quais vídeos contam com maior número de visualização.

No dia quatro de junho de 2023, os vídeos foram selecionados e catalogados conforme critério de maior visualização durante os primeiros cem dias de guerra, que se deu entre o dia 24 de fevereiro de 2022 e três de junho de 2022. Em seguida, os vídeos foram baixados com a finalidade de possibilitar acesso irrestrito e facilitado ao corpus para a elaboração da análise e foram enumerados conforme maior número de visualizações no TikTok. Foram registradas também as datas de postagem dos vídeos, o número de curtidas, número de comentários, o título de cada vídeo, a legenda de cada postagem, quantidade de usuários da plataforma que

¹⁵ Tecnologias da informação e comunicação.

salvaram o conteúdo, total de vezes que o conteúdo foi compartilhado e o link de acesso aos vídeos.

Tendo em vista que “a solidez da discussão dos achados de qualquer pesquisa passa tanto pela observação sistemática da amostra (seja ela de que tipo for) quanto pelo registro de suas características” (FRAGOSO, 2011, p. 61), também foi utilizada a observação participante e sistematizada enquanto instrumento metodológico, que tem o pesquisador como principal instrumento de observação, inserido no meio a ser analisado por meio de um olhar crítico e treinado, como é o caso do TikTok; a observação em relação aos registros de Shashenok possibilita um contato pessoal e direto com o fenômeno. A opção pela observação como instrumento de coleta e análise do objeto está compreendida na ideia de que “a internet constitui uma representação de nossas práticas sociais e demanda novas formas de observação, que requerem que os cientistas sociais voltem a fabricar suas próprias lentes, procurando instrumentos e métodos que viabilizem novas maneiras de enxergar” (FRAGOSO, 2011, p. 13).

Após a coleta, organização e interpretação dos dados, as informações serão tratadas e interpretadas por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), que combina duas formas de análise muito utilizadas na pesquisa qualitativa: a análise do discurso e a análise de conteúdo. A respeito da ATD, Moraes e Galiazzi (2006, p. 118) afirmam:

[...] A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. Este processo todo gera meta-textos analíticos que irão compor os textos interpretativos. (MORAES, GALIAZZI, 2006, p. 118)

Considerou-se a técnica de Análise Textual Discursiva a mais adequada para a averiguação do corpus por se tratar de uma pesquisa teórica ambientada no online que levou em consideração tópicos já descritos anteriormente como o conteúdo das imagens dos vídeos, títulos e legendas dos vídeos, quantidade de visualizações, comentários, compartilhamentos e

salvamentos dos registros e conteúdo de alguns comentários que possam ter se destacado ao olhar da pesquisadora, possibilitando uma investigação mais completa dos conteúdos dos vídeos postados por Shashenok, de acordo com a relevância para o resultado da pesquisa. Os dez vídeos selecionados serão descritos e terão suas singularidades divididas nas seguintes categorias de análise: análise textual dos títulos dos vídeos, análise textual e imagética das legendas e hashtags dos registros e análise conjunta das imagens e cenários em contraponto com trechos das músicas escolhidos para compor a trilha sonora dos registros.

A pesquisa se dará também por meio da natureza descritiva e bibliográfica com o objetivo de compreender os registros do conflito armado pelos paradigmas da comunicação. A pesquisa bibliográfica, segundo Ida Stumpf (2005, p. 51), trata-se de um “conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos, pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos para que sejam posteriormente utilizados na redação de um trabalho acadêmico”. O levantamento bibliográfico tem por objetivo gerar uma conversa entre conceitos cunhados por diferentes autores com o objetivo de comprovar ou desintegrar as hipóteses levantadas que motivaram este estudo.

Já a natureza descritiva da pesquisa se justifica na seguinte concepção abordada por Lopes (2009, p. 149):

[...] A descrição faz a ponte entre a fase de observação dos dados e a fase da interpretação e, por isso, combina igualmente em suas operações técnicas e métodos de análise [...] As operações técnicas e de análise desenvolvidas na etapa da descrição conferem ao investigador a capacidade de descrever, de modo unívoco e sintético, as condições concretas de produção dos fenômenos estudados, condições que residem no nível empírico (LOPES, 2009, p. 149).

Por se tratar de um corpus que leva em consideração vários pontos de análise, a observação atenta, uma descrição apurada combinada a uma fundamentação teórica de estudiosos da área e a Análise Textual Discursiva, foi crucial para que a pesquisa se aproximasse de uma interpretação mais satisfatória. Compreendendo as limitações no processo que passam desde a barreira da linguagem até as observações da sociedade que são complexas de serem descritas e analisadas com precisão por estarem, muitas vezes, associadas e momentos históricos específicos e individuais (FRAGOSO, 2011, p. 12), a pesquisa busca ao máximo analisar o contexto levando em consideração os privilégios da participante por se tratar de uma mulher europeia branca, e também seus lugares de vulnerabilidade no que tange seu gênero e sua situação de refúgio em meio a um conflito armado.

5. ENFOQUES DO CONTEÚDO DE UMA INFLUENCER DE GUERRA

As categorias a serem analisadas foram estabelecidas de acordo com os dados que fornecem maiores margens para interpretação a respeito do conteúdo da influencer, permitindo assim uma observação a respeito dos desdobramentos textuais e imagéticos como no caso dos emojis das legendas e dos registros postados, identificação do conteúdo na plataforma por meio das hashtags e ligação entre trechos de músicas escolhidos para compor os vídeos e o contexto do conflito. Os dados como títulos, legendas, hashtags e trilhas sonoras foram estabelecidos enquanto categorias de análise, descritos e tabulados conforme disponível na tabela abaixo.

Tabela 3 - Categorias de análise.

Título ¹⁶	Legenda ¹⁷	Hashtags	Trilha sonora
Meu dia típico em um abrigo antibombas.	Vivendo minha melhor vida 😊😊😊 Obrigada, Rússia!	#ukraine #stopwar #russiastop	Música italiana Che la luna mezzo mare - Lou Monte
Ponto de vista: você mora na Ucrânia.	Putin, te aguardo em Chernihiv 😊😊😊😊	#ukraine #stopwar	Trecho da música Softcore - The Neighbourhood: “eu serei muito novo para isso”
Ponto de vista: você nunca pensou que a guerra na Ucrânia poderia acontecer de verdade.	Merdas acontecem.	-	Trecho da música Bound 2 - Kanye West: “feche os olhos e deixe que as palavras pintem mil quadros”
Como eu evacuei da Ucrânia.	É a viagem mais horrível de todas. Graças a Rússia	-	Junção de diferentes músicas - autor desconhecido.
Vladimir Putin matou meu irmão de 18 anos na Ucrânia enquanto os russos se preocupam com o fechamento de um McDonalds.	Te amo, irmão. ❤️ Putin é um mal.	-	Trecho da música Eventually da banda Tame Impala: “eu sei que sempre disse que eu nunca poderia te machucar”.
Ponto de vista: você mora na Ucrânia e reza todos os dias para que seu apartamento não seja	Inacreditável 😊😊😊😊	#ad #ukraine #stopwar	Around the world - Daft Punk

¹⁶ Tradução livre pela pesquisadora.

¹⁷ Tradução livre pela pesquisadora.

destruído por bombas russas.			
Dia típico na Ucrânia.	Fuja do Putin! Dia simples, vida simples 🙄 Nada de especial.	#ukraine #stopwar	Aviso sonoro de risco de bombardeio.
Hoje, Putin destruiu uma das construções mais antigas da minha cidade.	Eu vivi minha infância aqui. Obrigada, Rússia. 😞	#stopwar	Música instrumental FKJ - ylang ylang
Meu dia típico durante a guerra na Ucrânia.	Governo russo, obrigada!	#stopwar #ukraine	Música italiana “Tarantella napolitana”
Coisas em nosso abrigo antibombas que fazem sentido.	Típica situação na Ucrânia.	-	Música italiana “Che la luna mezzo mare - Lou Monte”

Fonte: elaboração própria, 2023.

No compilado de vídeos curtos, que duram entre dois e três segundos cada, embalados pela trilha sonora de uma música animada e tipicamente italiana como no primeiro vídeo, intitulado “Meu dia típico em um abrigo antibombas”, o mais visualizado do perfil da jovem, Shashenok mostra imagens de seu pai tirando uma meia do pé da fotógrafa acompanhado pela descrição “meu pai disse bom dia”. Em seguida, Shashenok aparece de pijamas secando seus cabelos com um soprador térmico, ferramenta utilizada para colagem e remoção de adesivos e pinturas. O vídeo posterior mostra o cachorro de estimação da família com a descrição “meu cachorro não consegue entender porque estamos vivendo embaixo da terra”, em referência ao *bunker* em que estão alojados, acompanhado de emojis tristes. Em seguida, a fotógrafa mostra sua mãe cozinhando ao seu lado e descreve a imagem como “minha mãe cozinha e eu sigo ela”. Logo após, a influencer mostra imagens de uma construção em sua cidade com vidros destruídos e pessoas na rua; ela descreve a imagem apenas como “saio um pouco”. A seguir, a fotógrafa mostra uma imagem sua em um corredor junto a uma bolsa que posteriormente ela mostra o interior, repleto com potes que parecem ser comida, e descreve o vídeo como “vou para casa e levo algumas coisas” acompanhado de emojis de pratos e talheres.

O registro na plataforma digital consegue evidenciar a realidade e as adversidades de uma refugiada em uma tentativa de resistir e sobreviver ao contexto da guerra. Shashenok explana as dificuldades de ser refugiada com sua família em um abrigo antibombas e as limitações que a situação gera em sua vida, até nos momentos mais comuns da vida cotidiana, de forma característica à sua geração em tempos de redes sociais como o TikTok: com vídeos curtos, mas emocionantes pelo contexto da guerra, e com músicas divertidas a fim de ironizar

a gravidade da situação. Tais características e estratégias de comunicação presentes em seus registros fazem com que os registros da jovem sejam socialmente relevantes, ilustrando traços temporais da sociedade, tanto pelo contexto da guerra, quanto pela atualidade no uso da plataforma do TikTok e em tempos de crescente nos registros de migrações pelo mundo.

O segundo vídeo de Shashenok mostra dois registros iniciais com a câmera do celular virada para ela em meio a destruição provocada pelos bombardeios em sua cidade. Posteriormente, a fotógrafa registra apenas os escombros do que parece ter sido um prédio residencial, com janelas, sacadas, paredes destruídas e vidros quebrados. No terceiro registro, a jovem mostra vídeos da própria imagem no que parecem ser diferentes pontos turísticos da Ucrânia antes da guerra, ilustrando a beleza de seu país antes dos bombardeios. Em seguida, quando acontece uma mudança repentina no ritmo da trilha sonora escolhida, Shashenok exibe um vídeo seu caminhando em direção a câmera do celular em meio a uma rua com um prédio completamente destruído ao fundo, árvores secas derrubadas pelas bombas e algumas pessoas observando a destruição do edifício.

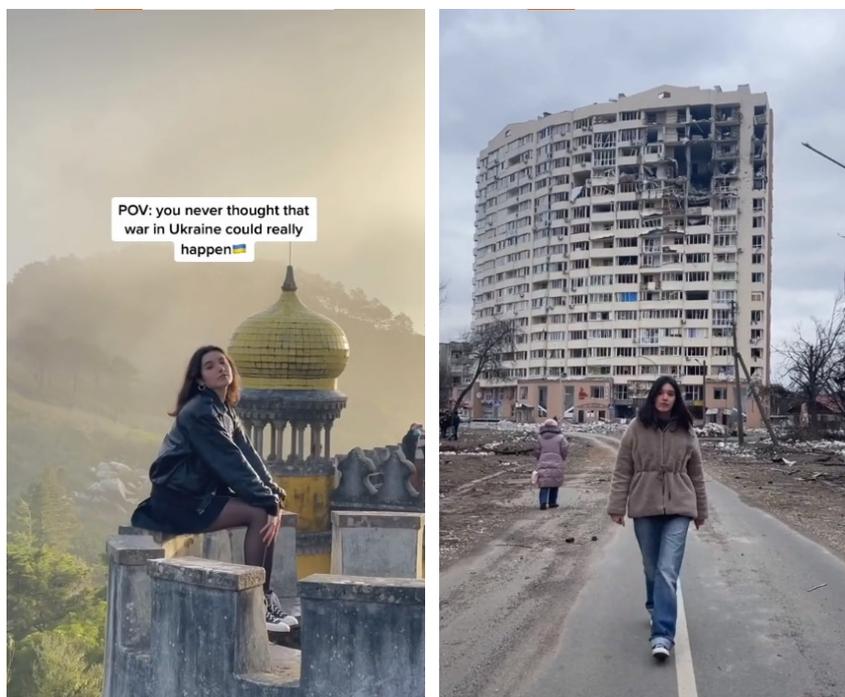
Figura 1 - Shashenok em meio a construções destruídas por bombardeios em sua cidade em seu segundo vídeo mais assistido.¹⁸



Fonte: TikTok, 2022.

¹⁸ Tradução: “Ponto de vista: você mora na Ucrânia”.

Figura 2 - Registros de Shashenok antes e depois dos bombardeios em sua cidade.¹⁹



Fonte: TikTok, 2022.

Os registros chamam a atenção ao revelar um pouco sobre o passado da influencer de forma nostálgica, indicando certa melancolia ao se deparar com a destruição do país onde suas memórias mais primitivas foram construídas, como mostra inicialmente. A respeito da escolha de Shashenok em revisitar suas memórias no início de seu vídeo, Prates (2014) afirma que:

[...] Assim como o esquecimento, que parece fundamental no processo de construção de uma nova vida a partir de fragmentos recolhidos por uma história de deslocamentos, a rememoração também desempenha um papel central no processo de manutenção e estabelecimento de redes de relações a partir do compartilhar das experiências vividas. É nesse ponto que a memória será articulada na vida social dos refugiados de maneira a estabelecer vínculos tanto com a sociedade de acolhida como com os relacionamentos mantidos na dimensão global. (PRATES, 2014, p. 136)

A autora ainda reitera que o ato de lembrar também se constitui enquanto uma forma de se posicionar socialmente (PRATES, 2014, p. 137), logo, ao rememorar em suas postagens no TikTok momentos e situações marcantes de seu passado na Ucrânia anteriores a destruição dos bombardeios e em lugares antes familiares e que agora estão devastados, Shashenok se posiciona socialmente na plataforma enquanto uma refugiada contrária ao conflito, que busca partilhar e articular suas vivências na rede a fim de socializar tudo o que viveu e adquiriu de

¹⁹ Tradução: “Ponto de vista: você nunca pensou que a guerra na Ucrânia poderia acontecer de verdade”.

memórias antes da guerra enquanto uma simples usuária da plataforma em sofrimento por suas perdas, mas também como uma forma de expor e conscientizar a sociedade a respeito da violência e dos males que a guerra tem gerado em seu país, estabelecendo vínculos com os usuários da plataforma. A opção pela publicação dos registros antigos da influencer podem ser compreendidos, de acordo com Bourdieu (2006, p. 184), como uma tentativa de dar sentido e direção ao que foi vivido; neste caso, sentido aos traumas de um conflito armado e seu deslocamento forçado.

O quarto vídeo mais visto do perfil da refugiada expõe trechos de sua saída da Ucrânia para se refugiar em outro país da Europa. No primeiro registro, Shashenok dentro de uma cabine de trem e descreve como “primeiro, fui de trem até a estação de Kiev”. Em seguida, a jovem aparece no vídeo junto de outros refugiados e descreve “então, segui para Lviv e depois para Przemysl”. No vídeo seguinte, a influencer mostra voluntários em barracas distribuindo alimentos aos refugiados e escreve que “ver voluntários ucranianos partiu meu coração”. Em seguida, Shashenok aparecem em meio a um trem lotado de outros refugiados e descreve como “o trem para a Polônia onde fiquei dez horas em pé” e depois mostra a lotação do trem com várias malas no compartimento superior da cabine e uma idosa e descreve como “uma avó ucraniana doidinha”. Depois, Shashenok aparece em um vídeo em meio a estrada de ferro e escreve “cinco horas na fronteira... eu gostei!”. Em seguida, a jovem filma o que parece ser um abrigo aos refugiados e escreve “estou na Polônia de graça e sem passaporte!!!” e depois mostra um prato típico e descreve como “vareniki delicioso de graça”. O vídeo seguinte mostra vários refugiados entrando em um trem e a jovem descreve como “sete horas de trem e cheguei em Lódz! Muito rápido!!!”. Shashenok então aparece no vídeo seguinte e afirma “não consigo acreditar que evacuei para a Polônia”. Depois, a jovem mostra voluntários poloneses servindo comida aos refugiados e escreve “voluntários poloneses, obrigada por apoiarem meu país”. Em seguida, a fotógrafa mostra uma paisagem dentro de um trem e depois aparece no vídeo e escreve “e agora eu vou para Varsóvia! Yes”. Por fim, o vídeo seguinte mostra Shashenok no centro de uma cidade em que a jovem escreve “duas horas depois e eu estou aqui”, logo em seguida a jovem aparece abraçando uma amiga e escreve “foi a pior viagem da minha vida. Obrigada, Putin”.

Ao afirmar na legenda da postagem que o trajeto para se deslocar de seu país até um lugar mais seguro foi “a viagem mais horrível de todas. Graças a Rússia”, a refugiada utiliza da ironia para se posicionar contrária ao conflito e, explicita por meio dos registros imagéticos a violência e o esgotamento do deslocamento forçado em razão da guerra. O registro em vídeo dessa violência do deslocamento involuntário, poucas vezes ilustrado de forma tão original e

detalhada na grande mídia, e o alcance mundial da postagem pela perspectiva de uma jovem refugiada conseguem confrontar o desconhecimento do processo por parte privilegiada da sociedade que nunca experienciou tal situação. Em relação a essa situação, o registro de Shashenok confronta discursos, podendo gerar mudanças na “visão sistêmica das migrações contemporâneas” (COGO, 2005, p. 26) que desconhece, desconsidera ou minimiza os traumas provenientes do processo de refúgio.

Na primeira imagem do quinto vídeo, Shashenok aparece em uma foto no espelho com uma fisionomia melancólica e abalada. Em seguida, três imagens com seu irmão são mostradas. A primeira, acompanhada do texto “não consigo parar de chorar” mostra Shashenok e o irmão sentados lado a lado em um restaurante sorrindo para a imagem. Depois, a imagem seguinte mostra Shashenok também ao lado do irmão em pé em um jardim, com a frase “não quero acreditar nisso”. A última imagem mostra Shashenok e o irmão na infância, sentados juntos e seu irmão, mais novo, com um brinquedo na mão.

Figura 3 - Shashenok compartilha a perda do irmão na guerra.²⁰



Fonte: TikTok, 2022.

Para além dos traumas e perdas impostos pela guerra à Shashenok e aos ucranianos de forma geral, o falecimento do irmão da jovem afeta a influencer de diferentes formas, modificando desde suas memórias até sua identidade, conforme afirma Santinho (2009):

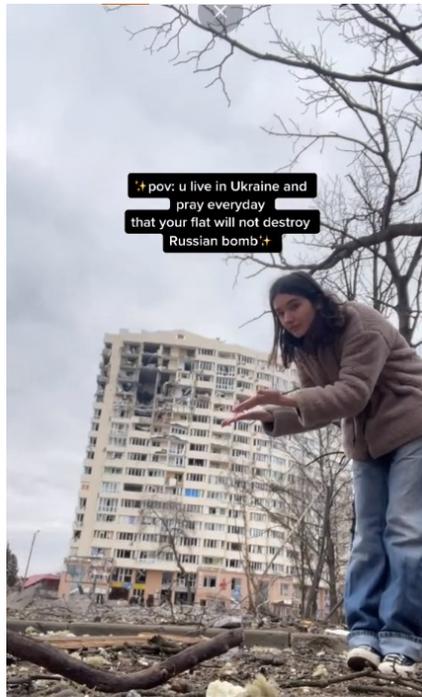
²⁰ Tradução: “Vladimir Putin matou meu irmão de 18 anos na Ucrânia enquanto os russos se preocupam com o fechamento de um McDonalds.” e “Não consigo parar de chorar”.

[...] Resgatamos as nossas memórias partilhando com os amigos, com os familiares, o nosso grupo de referência, momentos significativos que vivemos em conjunto. Os outros, aqueles que nos devolvem a nossa própria identidade, funcionam como reflexo auxiliar de memórias perdidas. Quando existe uma rotura violenta com o grupo, em particular num momento em que esse património de referências individuais ainda está a ser construído – como é o caso dos jovens refugiados – a memória é recriada a partir de uma representação do eu. É uma memória performativa corporal reforçada pelas marcas físicas - visíveis, de tortura e dor; ou psíquicas, resultantes de imagens de horror sedimentadas no sofrimento. [...] (SANTINHO, 2009, p. 585)

A guerra tem o poder de atingir e traumatizar de alguma forma todas as pessoas afetadas pelo conflito. No entanto, ao levar em consideração que a influenciar e vários outros jovens ucranianos estão vivendo todas essas mudanças, violências, deslocamentos, perdas e traumas de guerra em suas juventudes, idade significativa para a formação de sua identidade e das memórias que moldarão seus futuros, teme-se que toda uma geração de jovens da Ucrânia poderão vir a sofrer com os efeitos físicos e psicológicos da guerra e da necessidade de refúgio em outro país, podendo acarretar em uma alta demanda futura de conscientização e tratamento para restabelecimento da saúde mental.

No sexto vídeo, Shashenok aparece em frente a câmera fazendo sinais com a mão como se buscasse uma explicação para o cenário que está ao fundo, um edifício destruído pelos bombardeios na Ucrânia. A mesma construção aparece no terceiro vídeo. Na imagem também é possível ver árvores secas, destroços e pedaços do que parece ser concreto e parte das construções. No sétimo registro, Shashenok corre pelas ruas de sua cidade de volta ao seu abrigo antibombas ao som de uma sirene possivelmente alertando sobre risco de bombardeios.

Figura 4 - Shashenok mostra a destruição de uma construção em sua cidade após bombardeio russo.²¹



Fonte: TikTok, 2022.

No oitavo vídeo, Shashenok mostra os escombros de uma das construções mais antigas de sua cidade. Na primeira imagem, Shashenok aparece em frente às câmeras em meio ao cenário destruído ao fundo, é possível ver outras pessoas ao fundo avaliando a situação da destruição. Em seguida, a fotógrafa mostra diferentes ângulos do que costumava ser um cinema que sobreviveu à Segunda Guerra Mundial, conforme ela descreve no vídeo. Logo após, e ainda filmando os destroços, Shashenok afirma que o cinema foi destruído por um foguete 9K720 proveniente da Rússia. Em seguida, a jovem mostra estilhaços de vidros pelas calçadas da cidade e afirma que as janelas voaram com a força do impacto, atingindo a vizinhança do antigo cinema.

²¹ Tradução: “Ponto de vista: você mora na Ucrânia e reza todos os dias para que seu apartamento não seja destruído por bombas russas”.

Figura 5 - Imagens da destruição do edifício mais antigo da cidade de Shashenok após bombardeio russo.²²



Fonte: TikTok, 2022.

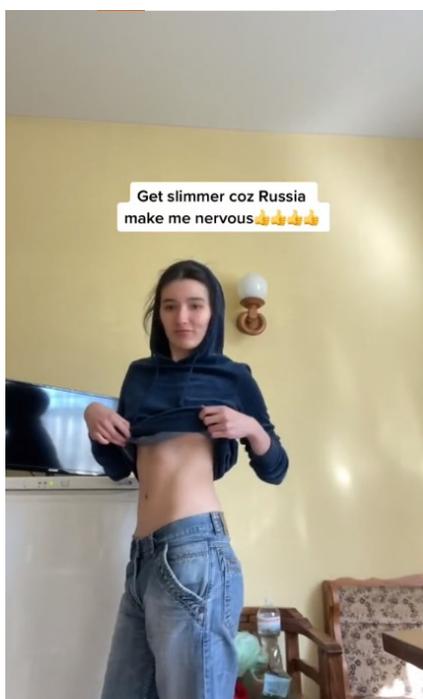
Os três registros proporcionam uma noção, mesmo que pequena, de como o cotidiano de Shashenok está sendo afetado pela guerra. As construções que fizeram parte da história e marcaram momentos de sua vida, como no caso do cinema bombardeado e completamente destruído, e os avisos sonoros de risco de bombardeio pelas ruas da cidade que frustram a ideia de uma vida digna em que se pode caminhar pelas ruas tranquilamente, são capazes de alterar permanentemente a identidade de Shashenok e sua noção de pertencimento.

O nono vídeo mais visto de Shashenok trata-se de um compilado de registros do que ela descreve como um dia típico durante a guerra em seu país. No primeiro vídeo, a jovem aparece fazendo uma refeição em que descreve como “um café da manhã bombado em um abrigo antibombas”. Depois, a influencer checa como está seu cachorro que está escondido sob cobertas. Então, Shashenok aparece pulando e dançando do lado de fora do abrigo antibombas e descreve que “vai ser feliz do lado de fora”. Em seguida, a jovem mostra casas que ainda abrigam seus moradores, mas que estão com janelas quebradas e vidros estilhaçados no chão e descreve como “entendendo que pessoas irão viver mesmo sem janelas. Obrigada, Putin” em uma alusão à resistência do povo ucraniano em meio ao conflito.

²² Tradução: “Hoje, Putin destruiu uma das construções mais antigas da minha cidade” e “era um cinema que sobreviveu à Segunda Guerra Mundial”.

Depois, Shashenok aparece em um vídeo mostrando sua barriga e descreve como está “perdendo peso porque a Rússia me deixa nervosa”. Então, por fim, a jovem filma os destroços de um cinema em sua cidade e escreve “E o melhor... um foguete russo destruiu um cinema... maravilha”.

Figura 6 - Shashenok compartilha as consequências da guerra à sua saúde.²³



Fonte: TikTok, 2022.

Em seu décimo vídeo mais visto na plataforma, Shashenok inicia mostrando o escritório que seu pai fez no abrigo subterrâneo em que eles moraram. Depois, a fotógrafa mostra sua mãe dançando no ritmo da música do vídeo e descreve o desejo de sua mãe de ir para a Polônia cultivar morangos. Logo após, a jovem filma diferentes comidas em cima de uma mesa como chocolate, banana, iogurte e entre outros produtos e chama de “café da manhã militar ucraniano”. Shashenok mostra então um aparelho de exercício físico disponível em seu abrigo. Logo após, a jovem filma o chuveiro para higiene pessoal e dois vasos sanitários disponíveis no bunker. Em seguida, Shashenok filma o que ela chama de “portas misteriosas” e o interior de seu refrigerador em que ela destaca estar “sem abacate”.

As mudanças no cotidiano pelas quais Shashenok passa ao tentar se proteger junto de sua família e sobreviver ao conflito registrados nos vídeos descritos, são singulares e remodeladoras no que tange as memórias, identidades e produção de sentido a respeito do

²³ Tradução: “Perdendo peso porque a Rússia me deixa nervosa”.

cotidiano e da nova vida, podendo alterar a forma como lida com situações do dia-a-dia no contexto da guerra, estendendo-se até mesmo para depois do fim do conflito. Acerca da identidade no processo do refúgio, Santinho (2009) afirma:

[...] A identidade, segundo Goffman, é um processo em construção contínua, que se vai criando e recriando em função do contexto social, histórico, cultural, sendo também o produto de uma negociação com os outros. As memórias, a que a maior parte dos refugiados está sujeita, condicionam a sua visão retrospectiva do passado [...] (SANTINHO, 2009, p. 586)

Consequentemente, mesmo com um futuro cessar fogo, sem qualquer previsão durante a escrita desta pesquisa, a vida de Shashenok ainda será atravessada pelas marcas, traumas e memórias deixadas pelo conflito. Tais mudanças, bruscas e majoritariamente negativas, poderão acompanhar a vida da influencer para sempre, condicionando seu olhar para o passado sempre que rememorar sua vida durante a guerra.

Dos dez vídeos mais vistos do perfil da jovem, seis são sinalizados por hashtags. As hashtags mais utilizadas por Shashenok são #stopwar, encontrada seis vezes, #Ukraine, utilizada cinco vezes, e #Russiastop e #Ad que foram usadas apenas uma vez cada. As hashtags são utilizadas em posts nas redes sociais com o objetivo de gerar autopromoção, identificação entre conteúdos similares e promover engajamento e aumentar as chances de maior visualização de um conteúdo.

Furini e Lima (2017) definem as hashtags enquanto “palavras-chave que marcam publicações na internet, principalmente nas mídias sociais, indexando-as e linkando-as a determinado assunto. Elas são uma palavra ou sequência de palavras precedidas do símbolo #”. (FURINI, LIMA, 2017, p. 51). As autoras ainda afirmam que as hashtags são parte importante na tentativa de popularizar um conteúdo, possibilitando que até mesmo não-seguidores de influencers consigam encontrar suas publicações em meio a conteúdos de seu interesse, aumentando as chances de interação e engajamento com a publicação. Dentro de contextos mais politizados, como no caso dos vídeos de Shashenok, as hashtags permitem uma ligação entre o posicionamento político pessoal de cada indivíduo frente a sociedade ou eventos marcantes e os conteúdos de seus interesses, facilitando até mesmo o encontro entre pares com uma mesma opinião. (FURINI, LIMA, 2017, p. 52).

Logo, o uso de hashtags por Shashenok permitem uma rápida identificação de seu conteúdo, dado que a tradução das duas hashtags mais utilizadas pela influencer é “pare a guerra” e “Ucrânia”. A hashtag #Russiastop, traduzida para “Rússia, pare” também permite uma interpretação sobre o posicionamento da influencer em relação ao conflito, ou seja, contra a guerra e contra as ações da Rússia.

Ao pesquisar brevemente a hashtag #stopwar na plataforma no TikTok em dezembro de 2023, foi possível observar que a hashtag também vem sendo utilizada em vídeos relacionados ao conflitos armados entre Israel e Palestina, que teve início em sete de outubro de 2023. Dado interessante de ser observado, visto que uma única hashtag está sendo capaz de sinalizar sobre períodos da sociedade; nesse caso, períodos conflituosos. Não é possível atestar com certeza sobre a longevidade do TikTok, mas ao considerar os registros, tão numerosos e singulares, pode-se compreender na plataforma um arcabouço rico, no qual muito se ganha em possibilidades de análises e objetos de estudo, e que se perde caso um dia deixe de existir, como já ocorreram com outras plataformas de redes sociais.

Já a hashtag #Ad aparece apenas uma vez no sexto vídeo mais visto do perfil da influencer na legenda de sua postagem. Tal hashtag é comumente usada na plataforma como uma das diversas formas de sinalizar publicidade nos conteúdos, uma vez que é a abreviação de “advertisement”, traduzido para anúncio no português. Ao considerar que no decorrer do vídeo, Shashenok não promove qualquer marca, serviço ou produto, entendeu-se na escolha da hashtag um possível significado diferente do que geralmente é utilizado no TikTok e que não foi identificado pela pesquisadora, mas que possibilita a discussão sobre como os vídeos de Shashenok respondem a uma lógica comercial incentivada pela própria plataforma, que paga à criadores um valor fixo a cada quantidade de visualizações.

Shashenok, ao narrar os eventos da guerra em seu país e suas vivências enquanto refugiada, se apropria das diretrizes da plataforma que a permitem monetizar seus vídeos, ou seja, ao estar presente assiduamente no TikTok com suas postagens e os engajamentos que surgem em razão da temática discutível, a jovem responde a uma lógica mercadológica, que também pode ser percebida na inexistência de um posicionamento político claro no que diz respeito ao panorama político de seu país. Compreende-se nessa escolha de discurso, uma tentativa de abranger diferentes públicos no consumo de seus registros e, conseqüentemente, gerar uma monetização maior.

Nas legendas, títulos de vídeos, trilhas sonoras e uso de emojis nas postagens de Shashenok, é possível identificar o uso da ironia como forma de expressão e posicionamento da influencer em relação à guerra e ao seu cotidiano enquanto refugiada. Na legenda do primeiro vídeo, a jovem escreve “Vivendo minha melhor vida 🤗🤗🤗 Obrigada, Rússia!” enquanto mostra seu dia em um abrigo antibombas. Ao afirmar estar vivendo o melhor momento de sua vida, utilizando-se de emojis apaixonados e agradecendo a Rússia, Shashenok ironiza sua própria situação e as implicações do conflito entre países que levaram-na a ter que abrigar-se em um bunker.

No quarto vídeo, ao mostrar como conseguiu evacuar de seu país, a influencer afirma: “É a viagem mais horrível de todas. Graças a Rússia”. No sexto vídeo, a legenda também traz elementos que indicam ironia, como o emoji apaixonado, e dizeres de “Inacreditável 🥰🥰🥰🥰”. Já no oitavo e nono vídeo, as legendas são “Eu vivi minha infância aqui. Obrigada, Rússia. 😞” e “Governo russo, obrigada!”, respectivamente; em ambas as legendas, a influencer se utiliza da ironia ao agradecer a Rússia, mas mostrar imagens de destruição, situações precárias de moradia e necessidade de refúgio. É possível identificar o uso da figura de linguagem da ironia no texto da legenda do oitavo vídeo em que Shashenok agradece a Rússia, mas complementa o texto com um emoji triste.

Na legenda de outros três vídeos, Shashenok se posiciona contrária ao presidente da Rússia. Em um dos registros, a jovem escreve “Putin, te aguardo em Chernihiv 🥰🥰🥰🥰”, novamente se utilizando da ironia, mas como forma de ameaça desta vez. Ao afirmar que aguarda Putin na cidade de Chernihiv, pode-se inferir que Shashenok o está chamando para a “briga”. Além desse registro, em outros dois momentos Shashenok volta a mencionar Putin em suas legendas, como no vídeo sobre a morte do irmão, em que ela afirma “Te amo, irmão. ❤️ Putin é um mal.” e em “Fuja do Putin! Dia simples, vida simples 😁 Nada de especial”. As legendas permitem interpretar o discurso de Shashenok como uma forma de ativismo pessoal contrário à guerra, atribuindo responsabilidade ao presidente russo pelos estragos, mortes e refúgio dela, sua família e população ucraniana.

Acerca do uso constante da ironia enquanto recurso textual nos registros de Shashenok em meio ao conflito, Benetti (2016, p. 43) afirma que “a despeito de todos os seus riscos, a ironia é um modo de exercer poder de dizer, qualificar, desqualificar, julgar a fala de quem diz” (BENETTI, 2016, p. 43). Portanto, ao observar que dos dez vídeos, três fazem uso da ironia para se referir ao presidente russo, pode-se identificar as funções da ironia descritas pela autora nos registros da jovem, principalmente em uma tentativa de julgar e desqualificar as atitudes de Putin. Já o uso da ironia em outros momentos, como em trechos de músicas felizes combinadas com vídeos comoventes sobre o cotidiano de uma refugiada tentando fugir dos bombardeios de seu país, pode-se compreender como um exercício de poder, uma vez que a jovem está vivendo uma situação pessoal, singular e intransferível, e seus registros e relatos são poderosos para a compreensão da guerra por usuários da plataforma, mas também pela mídia.

Benetti (2016) também reitera que, no que tange o uso da ironia, o sentido não está apenas na “palavra”, mas em um contexto construído entre sujeitos que participam daquela prática discursiva. Logo, a formação de sentidos “depende do que constitui esses sujeitos em

termos de imaginário, ideologia, posicionamento e inscrição histórica, cultural e social” (BENETTI, 2016, p. 40). Consequentemente, e levando em consideração que talvez o objetivo de Shashenok ao postar sobre a guerra seja fazer com que seus vídeos tenham cada vez mais alcance e engajamento, compreende-se na ironia um recurso que singulariza sua forma de se comunicar, podendo até mesmo ser considerado um traço comum presente na comunicação de jovens da mesma geração da influencer, mas também limita a recepção dos registros, tendo em vista que seus vídeos circulam uma plataforma mundial com alto potencial de viralização entre diferentes países, culturas e idades, nos quais seus usuários podem ter dificuldades em interpretar o conteúdo ou até mesmo se identificar em algum nível com a influencer.

Shashenok faz uso de emojis felizes ou apaixonados nas legendas e títulos de seus vídeos que não correspondem de fato ao teor do conteúdo exibido, que em sua maioria tratam sobre dificuldades e momentos hostis de sua nova vivência enquanto refugiada. Tal escolha de comunicação pode ser interpretada como um indicador de sua ironia, como na legenda do primeiro vídeo: “Vivendo minha melhor vida 😊😊😊 Obrigada, Rússia!”. Benetti (2016, p. 41) alega que:

[..] a ironia quer significar o contrário do que diz literal ou explicitamente, então precisa indicar ao leitor que ali existe uma espécie de farsa ou simulação - precisa indicar o que se costuma denominar contexto de incongruência (entre um sentido positivo e um negativo, por assim dizer) ou, dito de outro modo, precisa construir as marcas de uma literalidade que deve ser recusada pelo interlocutor. (BENETTI, 2016, p. 41)

Desse modo, ao postar vídeos com imagens dos escombros de sua cidade após bombardeios russos, mas alegar na legenda “Vivendo minha melhor vida 😊😊😊 Obrigada, Rússia!” ou “Inacreditável 😊😊😊😊”, Shashenok utiliza dos emojis como marcadores que significam o oposto do que quer declarar, divergindo de seu posicionamento, originando a ironia em seu discurso.

Dos dez vídeos, três trazem trechos específicos de músicas que fazem alusão à situação vivida por Shashenok. No segundo vídeo, a influencer utiliza um trecho da música “Softcore”, da banda americana The Neighbourhood, em que diz “eu serei muito novo para isso”. O trecho, alinhado à imagens de Shashenok em meio a escombros do que costumava ser sua cidade, pode ser interpretado pelo viés de sua juventude, marcada por um conflito armado violento, em que a fotógrafa teve sua casa e rotina destruídas, perdeu familiares próximos como o irmão, em uma idade tão nova em que pouco se imagina estar viver tal

situação e espera-se conhecer o mundo, se desenvolver e chegar até a vida adulta em segurança.

No terceiro vídeo, Shashenok utiliza o trecho Trecho da música “Bound 2”, do rapper americano Kanye West em que diz “feche os olhos e deixe que as palavras pintem mil quadros”. Quando analisados em conjunto, trilha sonora e imagens da vida de Shashenok antes e depois da guerra em seu país, compreende-se na escolha do trecho da canção como uma necessidade pessoal da jovem em “fechar os olhos” e escapar da realidade da guerra, se refugiando nas memórias de como sua vida costumava ser conforme ilustrado no vídeo, com sua rotina normal, direito de ir e vir preservados e pontos turísticos e moradias inviolados pelos estragos dos bombardeios.

No quinto vídeo, o trecho escolhido pela jovem trata-se da música “Eventually” da banda australiana Tame Impala em que afirma “eu sei que sempre disse que eu nunca poderia te machucar”. Ao escolher o trecho para ser utilizado em um vídeo sobre a perda de seu irmão nos bombardeios do conflito, considerou-se que Shashenok expressa seu sentimento de luto e desamparo em meio ao conflito. Ao se utilizar do trecho em questão da canção, e levando em consideração o histórico conflituoso entre os países, pode-se depreender que Shashenok possivelmente não esperava que a guerra pudesse de fato acontecer, e muito menos imaginava perder o irmão no conflito. Logo, jamais imaginou que poderia sair tão “machucada” da situação, conforme afirma a canção.

5.1 Cotidiano e pertencimento

Dos vídeos mais vistos do perfil de Shashenok, todos os registros conseguem ilustrar minimamente o quanto a vida da influencer foi afetada pela guerra, revelando em suas postagens um novo cotidiano em meio ao conflito em seu país. Desde a sua rotina em abrigos antibombas, sua vida antes e durante o conflito e até sua travessia para se refugiar na Polônia, a influencer explicita os desafios de existir em meio a bombardeios, morte e destruição, além de acompanhar a extinção de espaços em que suas memórias desde a infância, foram criadas.

Essas mudanças bruscas na existência afetam outros núcleos da vida de refugiados como Shashenok, de forma que traumatizam e alteram a forma como se percebem e se relacionam com o mundo e com os outros. O medo iminente da morte, da perda de pessoas próximas, apagamento das memórias e o futuro incerto de seu país também acarretam em sentimentos contraproducentes às vivências de qualidade de refugiados.

Ao ter sua vivência modificada de forma súbita e ter que lidar com a perda de sua casa, afastamento dos amigos, destruição de lugares em que memórias foram construídas, o

óbito do irmão e a necessidade de refugiar-se em outro país para sobrevivência, Shashenok tem sua noção de pertencimento próprio transformada, uma vez que, mesmo com o fim do conflito, será necessária uma reconstrução física de seu país onde, conseqüentemente, os espaços marcados em sua memória tenderão a ser diferentes, paisagens serão modificadas. Mesmo que em uma escala menor se comparada a ter que se adaptar em um outro país, pelo fato de estar inserida em sua cultura, costumes e língua materna, ainda assim, sua noção de pertencimento em um espaço reconstruído pode ser uma experiência diferente da que existia antes da guerra e, portanto, desafiadora.

Nos engajamentos encontrados nas postagens de Shashenok em forma de comentários no TikTok, as opiniões e recebimento do conteúdo por parte dos usuários não se dão de forma homogênea. Em razão da barreira linguística, apenas comentários em inglês, português ou espanhol puderam ser compreendidos pela pesquisadora, e pôde-se notar acolhimento e preocupação por uma parte dos consumidores dos conteúdos da jovem como “sinto muito por você, espero que tudo melhore logo”, “espero que as coisas melhorem. ❤️ do Brasil” e “a geração Z é diferente! Você me fez sorrir ❤️ fique segura”, mas também comentários que defendem os ataques da Rússia, como “A Ucrânia fez muitas coisas no passado e pensou que o carma não voltaria para eles, mas aí está”, “a Rússia vai destruir vocês”, “espero que Putin continue destruindo sua cidade” e “eu estou ao lado da Rússia pois a Ucrânia mata pessoas da Palestina” e os que acusam a influencer de oportunismo e espetacularização do sofrimento frente suas postagens sobre o conflito, como “isso vai garantir visualizações”, “irmão, ela está recebendo para isso”, “50 milhões de visualizações e subindo” e “presa em um abrigo antibombas e ainda tão feliz”.

Figura 7 - Comentários em apoio à influencer.



Fonte: TikTok, 2022.

Figura 8 - Comentários a favor da Rússia.

-  F.Q the inlet loose screw.
Ukraine did a lot in the past and thought karma wouldn't get them but here it is.
2022-5-27 Responder  6 
-  The Don

2022-6-19 Responder  2 
-  Pyppss_77 & Baske_Fify
Russia will destroy you :)
2022-9-9 Responder  1 
-  Théa
hope putin will continue with ur city
2022-9-3 Responder  
-  N/A
I stand with Russia because Ukraine kill plastine people
2022-5-27 Responder  1 

Fonte: TikTok, 2022.

Figura 9 - Comentários acusando o conteúdo da jovem como oportunista.

-  Tituxi
yeah this will do numbers 🙄👉
2022-5-28 Responder  
-  °°❤️Charlotte❤�°°
Bro is getting paid for this 🧟
2022-5-29 Responder  
-  CrazyRageAsian
50 million views and going!
2022-5-29 Responder  
-  Cinammon_roll
In a bomb shelter and still so happy
2022-5-31 Responder  

Fonte: TikTok, 2022.

Mesmo com a possibilidade de que o fator monetário seja uma motivação por trás das postagens de Shashenok, também existem chances de que o TikTok esteja sendo considerado pela jovem como um espaço de manutenção e registro de suas memórias pessoais, tanto prévias ao conflito, quando atuais, em meio a sua nova realidade. A plataforma também pode representar para a influencer um espaço de busca por reconhecimento e identificação com a comunidade, em uma tentativa de pertencer à alguma atmosfera, já que perdas importantes que constituíam sua noção de pertencimento se sucederam, como a morte do irmão caçula e a impossibilidade do encontro entre familiares e amigos em razão do risco de vida decorrente dos bombardeios, e seu país não é mais o mesmo. A respeito do conceito de comunidade e sua variação com o surgimento de novas tecnologias, Krohling Peruzzo (2009) afirma que:

[...] Há mudanças substanciais nas concepções de comunidade, ao mesmo tempo em que alguns de seus princípios ainda se verificam. O sentimento de pertença, a participação, a conjunção de interesses e a interação, por exemplo, são características que persistem ao longo da história, enquanto a noção de locus territorial específico como elemento estruturante de comunidade está superada pelas alterações provocadas pela incorporação de novas tecnologias da informação e comunicação. Sem menosprezar que a questão do espaço geográfico continua sendo um importante fator de agregação social em determinados contextos e circunstâncias. Enfim, a comunicação comunitária pressupõe a existência de uma práxis que vai além do simples estar próximo ou compartilhar das mesmas situações. Pertencer a uma mesma etnia ou morar num mesmo bairro ou usar o mesmo transporte coletivo, não quer dizer que existam relações comunitárias. A comunidade se funda em identidades, ação conjugada, reciprocidade de interesses, cooperação, sentimento de pertença, vínculos duradouros e relações estreitas entre seus membros. (KROHLING PERUZZO, 2009, online)

Logo, ao postar sobre sua vida e seu cotidiano na plataforma, o conteúdo de Shashenok gera identificação e interesse em alguns usuários da rede social que, conseqüentemente, se integram em uma espécie de comunidade, fruto das trocas e engajamentos no TikTok. Tendo em vista que o espaço geográfico continua sendo importante enquanto agregador social, mas não faz-se determinante para a existência da concepção de comunidade, Shashenok consegue, por meio de seus conteúdos, pertencer à comunidade do TikTok, numa tentativa de adequar-se a algum espaço enquanto refugiada longe de seu país, amigos e familiares.

Já a respeito da relação de Shashenok com o território modificado de seu país e como a guerra pode transformar sua concepção de pertencimento, Fragoso, Rebs e Barth, afirmam que:

[...] espaços, lugares e territórios são indissociáveis: a materialidade dos espaços se organiza-se em lugares caracterizados geograficamente (por seus limites, não necessariamente materiais) e simbolicamente (por sua

identidade e historicidade). As relações que as pessoas estabelecem com os lugares podem conduzir à territorialidade (Holzer, 1999), que se traduz em sentimentos de pertença territorial de ordem individual (com referência a um espaço inviolável e pessoal imediato) ou coletiva (quando diz respeito à identidade de um grupo, regulando suas interações sociais) (Albagli, 2004: 28). Em uma perspectiva funcional, a territorialidade se configura em processos de dominação, de exclusividade, e o território é visto como recurso, como valor de troca, visando produção e lucro. Já o aspecto simbólico da territorialidade diz respeito à apropriação e à identidade e mobiliza os sentidos de lar e de abrigo (Haesbaert, 2004, online). (FRAGOSO, REBS E BARTH, 2011, p. 212)

No entanto, essa estratégia da busca pelo pertencimento mediante reconhecimento social, ou seja, por meio de algo que lhe confira identidade, visibilidade e reconhecimento como o TikTok, é frágil, como afirma Georges de Araújo Silva (2018, p. 380), uma vez que apenas esse reconhecimento social não assegura a ela direitos políticos e acolhimento fora do ambiente da internet enquanto refugiada. Consequentemente, essa fragilidade na busca do pertencimento pelo reconhecimento, pode resultar em sentimentos de exclusão e solidão entre refugiados. A respeito disso, Georges de Araújo Silva (2018), afirma:

[...] os refugiados são aqueles marcados pela experiência da solidão, consoante a teoria de Hannah Arendt, isto é, são os expulsos do mundo. E sem um mundo, vivem a experiência constante da tentação de esquecer o que eram, de onde vieram. De modo que a experiência fática, de ser quem se é em um lugar estranho, é uma terrível experiência de desalento e de horror, e nela adaptar-se tem um preço, qual seja: o de deixar para trás sua história. O que nunca é possível, uma vez que esta nos acompanha em nossas memórias, em nossa língua, em nossa formação. (GEORGES DE ARAUJO SILVA, 2018, p. 391)

Logo, o TikTok pode representar para Shashenok um espaço de preservação de suas memórias, com o objetivo de que os traumas do conflito não apaguem suas memórias anteriores a ele, e que sua nova realidade enquanto refugiada em um país supostamente mais seguro, não anule os sofrimentos e horrores vividos no conflito, estabelecendo sua história e, conseqüentemente, sua dignidade, uma vez que Georges de Araújo Silva (2018) atesta que “tornar-se um refugiado é uma experiência de perda constante do que se é e do que se tem. Perda forçada por violência, autoritarismo e preconceitos de toda ordem, em um franco aviltamento da dignidade do ser humano.” (GEORGES DE ARAUJO SILVA, 2018, p. 396)

As postagens da influencer enquanto narrativas pessoais de uma sobrevivente da guerra e refugiada podem ser vistas enquanto uma performance que busca contar sobre identidades e histórias, como afirma Santinho (2009) ao estudar as memórias de jovens refugiados em Portugal, mas que se aplicam aos registros de Shashenok:

[...] A única ferramenta que o requerente de asilo possui é a performance do seu próprio corpo, as “narrativas da sua memória”. O modo como conta a sua história, a forma como diz tudo com pormenores ou, por outro lado, exibe silêncios, a intensidade do olhar, ou a fragilidade [...] a capacidade de chorar ou de calar as lágrimas, toda a subjetividade contida neste acto, é o verdadeiro passaporte para quem não tem (ou não quer ter) outras formas de provar a sua identidade, numa sociedade em que o papel, os documentos, a imagem do eu, substitui a própria identidade física do sujeito. (SANTINHO, 2009, p. 586)

A subjetividade dos registros de Shashenok é o que torna singular seu conteúdo e, portanto, passível de análises a partir de diferentes campos e estudos e pontos de vista. A narrativa da influencer e a forma como ela opta por expor suas vivências são plurais, portanto, mesmo ao corresponder à uma lógica monetária, tal pluralidade torna seu conteúdo uma fonte importante de informação e análise. A respeito dessa pluralidade, Georges de Araújo Silva (2018) afirma:

[...] A pluralidade marca e define o mundo, e o mundo acolhe e expressa a pluralidade. Qualquer força contrária a isto nos conduz a uma solidão, isto é, a uma perda de mundo que foi, algumas vezes, drasticamente experimentada na história, através da experiência dos refugiados, isto é, dos banidos de seu mundo, por meio do horror totalitário. Dito isto, compreendemos ter na pluralidade e no mundo a necessária junção de acolhimento de todos os seres humanos em comunidades, que se expressam e agem. (GEORGES DE ARAUJO SILVA, 2018, p. 389)

Para além da forma plural como Shashenok opta por exibir seus registros de guerra, o fato de ser uma mulher, jovem e refugiada, acrescenta mais uma camada de diversidade aos seus relatos. Portanto, independente da motivação por trás da postagem de seus primeiros registros e a razão por continuar postando mesmo após quase dois anos de guerra, seu conteúdo constitui-se enquanto plural, repleto de subjetividade e informações por meio de uma ótica pessoal e intransferível, pouco divulgada e marcante por contar em uma plataforma gigante como o TikTok a respeito do cotidiano em meio a tentativa de sobreviver a um conflito armado e seu deslocamento, considerando registros de aumentos anuais nas migrações e refúgio em todo o globo.

Frente ao exposto, enxerga-se na comunicação, seja pelas novas formas em que Shashenok expressa sua vivência enquanto refugiada, ou pela plataforma do TikTok enquanto espaço de transmissão desses registros, um instrumento potencializador de compartilhamento de histórias, experiências, sentimentos e pertencimento. A evolução dos meios de comunicação e popularização do acesso às redes sociais, tornou possível o compartilhamento de opiniões e bagagens pessoais nas redes, transformando o panorama da participação dos usuários nas plataformas, permitindo atualmente maior diversidade de assuntos e tópicos

discutidos, mas também diversidade de públicos e de realidades compartilhadas com o mundo, como no caso de Shashenok, uma mulher jovem e refugiada dividindo no TikTok as informações sobre a guerra e particularidades do seu cotidiano pouco ou nunca vistas nas coberturas de grandes veículos de massa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os registros de guerra de Valéria Shashenok abrem margem para análise e interpretação por meio de diferentes perspectivas que vão desde um relato bibliográfico enriquecedor para a história da humanidade de maneira detalhada pelo olhar de uma mulher jovem refugiada, mas também podem ser vistos como espetacularização do sofrimento, mesmo que muitas vezes sejam focados apenas na influencer, submetendo-se a uma lógica mercadológica imposta pela plataforma, objetivando lucro pessoal. Todavia, independente da interpretação que os usuários da rede possam ter em relação ao conteúdo de Shashenok, considerou-se inegável que a narrativa midiática da refugiada em uma plataforma de alcance mundial se apresenta enquanto um discurso politizado a respeito da alteridade e vivências em meio à um conflito armado; capaz de transformar representações sociais e criar narrativas, engajamentos e posicionamentos dentro da rede e fora dela.

Devido a abundância de material produzido por Shashenok e a riqueza das postagens e engajamentos para análise encontrados na sessão de comentários dos vídeos da influencer, julga-se relevante a continuação da pesquisa, a fim de compreender os novos desdobramentos da guerra e o que podem surgir de narrativas e particularidades ao ter o conteúdo de uma refugiada compartilhado em uma rede social de alcance mundial.

Entendeu-se na plataforma do TikTok enquanto espaço de postagens de vivências e memórias da influencer uma fonte importante de estudos sobre pertencimento e compartilhamento do cotidiano. A possível tentativa de Shashenok em criar um ambiente de pertencimento e laços, mesmo que virtual, em alguma comunidade ou com usuários da rede, em razão da falta de espaços para adequar-se, comum a refugiados que buscam melhorias de vida e sobrevivência em novos países, é relevante de prosseguir no radas de pesquisas no campo da comunicação e dos estudos sobre migrações, tendo em vista o aumento anual de migrantes e refugiados, por diferentes razões.

Faz-se interessante observar que relatos de guerra não são formas inéditas de catalogar conflitos na história da humanidade, podendo citar como exemplo as cartas de Anne Frank. Entretanto, a plataforma utilizada por Shashenok para compilar sua vivência, a velocidade com que seus vídeos são compartilhados na rede, muitas vezes em tempo real do conflito, e a rapidez com que viralizaram chama atenção e são interessantes de serem observados e analisados.

Em dois de janeiro de 2024, próximo da guerra na Ucrânia completar dois anos, Shashenok postou um vídeo com o título “eu não ouço mais falar sobre a Ucrânia. A guerra

acabou” ao que parece estar reproduzindo algum comentário. Então, nos vídeos seguintes ao título, com imagens de destruição, casas arruinadas, resgate de feridos em meio a escombros e soldados trabalhando nas ruínas do país, a influencer traz textos com dados sobre os desdobramentos da guerra em 2024. Shashenok afirma que mísseis Russos atingiram as maiores cidades da Ucrânia, deixando ao menos cinco mortos e dúzias de feridos depois de Putin prometer que intensificaria os ataques. A jovem afirma no registro seguinte que o número de feridos resultantes de um bombardeio massivo de responsabilidade da Rússia já chegou a 127 pessoas. Por fim, no terceiro vídeo, a jovem questiona: “enquanto o mundo inteiro está assistindo, pessoas na Ucrânia estão morrendo. Quando este horror irá acabar?”. Em razão do prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia e o surgimento de outros conflitos como Palestina e Israel, e o agravamento de crises climáticas e questões políticas em todo o globo, poucos veículos ainda têm noticiado atualizações sobre o conflito no país de Shashenok. Situação que atesta a importância da continuidade na observação das postagens da jovem, com o propósito de acompanhar o desenrolar do fenômeno na atualidade e acompanhar a evolução do conteúdo da influencer.

Observa-se na falta de desfecho da guerra até a finalização da escrita deste trabalho, em janeiro de 2024, a relevância de dar continuidade aos estudos sobre a temática, tendo em vista que com as recorrentes ameaças entre os presidentes da Rússia e Ucrânia, os novos bombardeios e posicionamento dos outros países frente ao conflito, a possibilidade do surgimento de novos desdobramentos comunicacionais relevantes de serem estudados para o crescimento da área.

Considerou-se de grande importância que o TikTok siga sendo observado e que estudos sobre a rede continuem sendo elaborados, uma vez que a plataforma tem apresentado uma crescente no número de usuários e na criação de conteúdos. A rede tem se tornado entre a geração mais jovem um mecanismo de pesquisa tal qual o Google, mas com a possibilidade de consumo do que se deseja pesquisar em formato de vídeo e com a alternativa de aceleração de áudio e vídeo, permitindo que o conteúdo seja visto de forma rápida e sem que haja a necessidade da pausa para uma leitura atenta. A vista disso, faz-se importante a observação dessa mudança no panorama das ferramentas de pesquisa, podendo significar a queda de grandes sites e empresas e escalada de outras formas de consumo de informação.

Levando em conta a ampliação de novos conflitos armados como em Israel e Palestina, ondas de calor que tem tornado cidades inteiras áreas inóspitas para a sobrevivência, crises humanitárias e econômicas, e entre outras razões que muitas vezes obrigam pessoas a se deslocarem de seus países de origem, estudos sobre fluxos migratórios e

refúgio serão sempre bem-vindos e fundamentais para a compreensão do fenômeno pela ótica da comunicação, mas também a fim de gerar soluções ou melhorias de vida para migrantes e refugiados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA FILHO, André. CASTRO, Cosette. **Comunicação digital: educação, tecnologias e novos comportamentos**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BENETTI, Márcia. **A ironia como estratégia discursiva da revista Veja**. *Líbero*, n. 20, p. 37-46, 2016.
- BERTO, Matheus. **A sociedade e seu reflexo: uma análise do seriado black mirror à luz do pensamento McLuhaniano**. Curitiba: Intercom, 2017.
- BOURDIEU, P. **A ilusão biográfica**. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. (Org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006. p. 183- 191.
- CANCLINI, Néstor García. **Cidadãos substituídos por algoritmos**. São Paulo: Edusp, 2021.
- _____. **Diferentes, desiguais e desconectados**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.
- CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022.
- COGO, Denise. **A cidadania nas interações comunicacionais e midiáticas das migrações contemporâneas em Porto Alegre e Barcelona**. *Logos*, v. 12, n. 2, p. 24-37, 2005.
- CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **A netnografia como método de pesquisa em Ciência da Informação**. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, [S.L.], v. 22, n. 49, p. 1-18, 9 maio 2017. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1518-2924.2017v22n49p1>. Acesso em 25 mai. 2023.
- DIAS, Gustavo *et al.* A contemporaneidade do pensamento de Abdelmalek Sayad. In: YAMAMOTO, Lilian. **Reflexões sobre a Evolução da Proteção dos Migrantes Ambientais: o colonialismo acabou?**. São Paulo: Educ, 2020. p. 365-376.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. In: STUMPF, Ida Regina C.. **Pesquisa bibliográfica**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- FRAGOSO, Suely. **Métodos de pesquisa para internet**. Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral. – Porto Alegre: Sulina, 2011. 239 p. – (Coleção Cibercultura)
- FRAGOSO, S., REBS, R. R., & BARTH, D. L. **Territorialidades virtuais: identidade, posse e pertencimento em ambientes multiusuário online**. 2011. *MATRIZES*, 5(1), 211-225. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v5i1p211-225>

FURINI, Liana; LIMA, Cristina. **Fora de contexto**: hipóteses sobre o uso de hashtags populares. *Vozes e Diálogo*, v. 16, n. 02, 2017.

GEORGE DE ARAUJO SILVA, R. **A questão dos refugiados e a ideia de pertencimento ao mundo em Hannah Arendt**. *Philosophos - Revista de Filosofia*, Goiânia, v. 23, n. 1, p. 377-414, 2018. DOI: 10.5216/phi.v23i1.53031. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/philosophos/article/view/53031>. Acesso em: 11 jan. 2024.

GUARESCHI, Pedrinho A. **Representações sociais e ideologia**. *Revista de Ciências Humanas*, v. 2, n. spe, p. 33-46, 2000.

KARHAWI, Issaaf et al. **Influenciadores digitais**: conceitos e práticas em discussão. *Communicare*, v. 17, n. 12, p. 46-6, 2017.

_____. **Notas teóricas sobre influenciadores digitais e Big Brother Brasil**: visibilidade, autenticidade e motivações. In: *E-Compós*. 2021.

KROHLING PERUZZO, C. M. (2009). **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados**. Reelaborações no setor. *Palavra Clave*, 11(2). Recuperado a partir de <https://palavraclave.unisabana.edu.co/index.php/palavraclave/article/view/1503>

KOZINETS, Robert V.. **Netnografia**: a arma secreta dos profissionais de marketing. 2010. Disponível em: http://bravdesign.com.br/wp-content/uploads/2012/07/netnografia_portugues.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação**. 9ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAES, Dênis. **Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia**: a contribuição teórica de Gramsci. *Revista Debates*, v. 4, n. 1, p. 54-77, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise pragmática da narrativa jornalística**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Intercom, 2005.

PRATES, Daniele Regina Abilas. **"Não quero lembrar... muito sofrimento": percursos da memória entre os refugiados palestinos no Brasil**. *Horizontes Antropológicos*, v. 20, p. 133-152, 2014.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. v.1, 2, 3. São Paulo: Ed. WMF Martins Fontes, 2010.

SANTINHO, Maria Cristina. **Reconstruindo memórias**: jovens refugiados em Portugal. *Saúde e Sociedade*, v. 18, p. 582-589, 2009.

SCHWINN, Simone Andrea; COSTA, Marli Marlene Moraes da. **Mulheres refugiadas e vulnerabilidade**: a dimensão da violência de gênero em situações de refúgio e as estratégias do acnur no combate a essa violência. Revista Signos, [S.l.], v. 37, n. 2, dez. 2016. ISSN 1983-0378. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/1100>>. Acesso em: 10 jul. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v37i2a2016.1100>.

SIMONEAU, Adriana Sancho; OLIVEIRA, Denize Cristina de. **Representações sociais e meios de comunicação**: produção do conhecimento científico em periódicos brasileiros / social representations and media. Psicologia e Saber Social, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 281-300, 16 jan. 2015. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/psi.saber.soc.2014.14478>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/14478>. Acesso em: 14 jul 2022.

SOUSA, Claudiane Aparecida de. **Processos comunicacionais dos atingidos por barragens**: histórias de lutas e resistências.. In: ANAIS DO 29º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2020, Campo Grande. Anais eletrônicos. Campinas, Galoá, 2020. Disponível em: <<https://proceedings.science/compos/compos-2020/trabalhos/processos-comunicacionais-dos-atingidos-por-barragens-historias-de-lutas-e-resis?lang=pt-br>> Acesso em: 24 abr. 2023.